



Agrupamento de Escolas Santos Simões

RELATÓRIO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

(2022/2023)

Índice

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	57
1.1. OBJETIVO DO RELATÓRIO	57
1.2. METODOLOGIA UTILIZADA	57
1.3. RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	58
2. ENQUADRAMENTO	59
3. PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO	60
3.1. PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO	60
3.1.1. Equipa de Autoavaliação	60
3.1.2 Instrumentos/metodologia utilizada	60
3.1.3 Domínios, indicadores e referentes	61
* Prioritários no ano letivo 2022-2023	61
3.1.4 Calendarização	62
3.1.5 Plano de comunicação	62
4. RESULTADOS	64
4.1 RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS	64
4.2 GRUPO DE DISCUSSÃO - CONCLUSÕES	72
4.2.1 Docentes (competências da EMAEI)	72
4.2.2 Alunos	74
5. ARTICULAÇÃO COM A EQUIPA EQAVET	79
5.1 GRUPOS DE DISCUSSÃO – APRESENTAÇÃO DAS CONCLUSÕES	79
5.1.1 Docentes	79
5.1.2 Alunos	80
5.1.3 Assistentes Técnicos/Operacionais	81
5.1.4 Encarregados de Educação	82
5.1.5 Entidades de Formação em Contexto de Trabalho	83
Objetivos	83
5.2.1 Docentes	85
5.2.2 Alunos – Funcionamento dos Cursos Profissionais	89
5.2.4 Encarregados de Educação	98
5.2.5 Entidades FCT	102
6. PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIA	105
7. CONCLUSÃO	112

1.1. Objetivo do Relatório

O presente relatório tem como principal objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação realizado no Agrupamento de Escolas Santos Simões, que decorreu durante o ano letivo 2022/2023.

Neste relatório, serão reportadas, de modo mais sistematizado, todas as fases do processo de implementação da autoavaliação, nomeadamente:

- Os objetivos que presidiram à implementação da autoavaliação no Agrupamento de Escolas;
- A preparação, condução e execução do processo;
- Os resultados obtidos com este processo;
- Os Pontos Fortes e Áreas de Melhoria, resultantes do processo de autoavaliação;
- Os próximos passos no sentido da melhoria contínua.

1.2. Metodologia utilizada

Com a publicação da Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, institui-se um “Sistema de Avaliação da educação e do ensino não superior”, no desenvolvimento do preconizado pela Lei de Bases, define-se a estrutura da avaliação com base na autoavaliação e na avaliação externa (art.º 5º), determina-se o carácter obrigatório da autoavaliação (art.º 6º) e o grau de abrangência e complementaridade da avaliação externa (art.º 8º).

De acordo com o estabelecido no seu artigo 3º, este sistema de avaliação prossegue objetivos como:

- Promover a **melhoria da qualidade do sistema educativo**, da sua organização e dos seus **níveis de eficiência e eficácia**;
- Dotar a administração educativa e a sociedade em geral de um **quadro de informações** sobre o funcionamento do sistema educativo;
- Assegurar o **sucesso educativo**, promovendo uma **cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas**;
- Permitir incentivar as ações e os processos de **melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas**;
- Sensibilizar os vários membros da **comunidade educativa** para a participação ativa no processo educativo, valorizando o seu papel;
- Garantir a **credibilidade** do desempenho das escolas;

-
- **Promover uma cultura de melhoria continuada** da organização;
 - Participar nas instituições e nos **processos internacionais de avaliação** dos sistemas educativos.

Ao fazer a sua autoavaliação, o Agrupamento de Escolas Santos Simões demonstra uma preocupação em ir ao encontro dos objetivos definidos no Programa do XVII Governo Constitucional, nomeadamente:

- 1.º) Reforçar a participação das famílias e comunidades na direção estratégica dos estabelecimentos de ensino;**
- 2.º) Reforçar as lideranças das escolas, o que constitui reconhecidamente uma das mais necessárias medidas de reorganização do regime de administração escolar;**
- 3.º) Reforçar a autonomia das escolas (...) instituindo um regime de avaliação e de prestação de contas.**

1.3. Resumo dos principais resultados

Para além do diagnóstico, global e transversal, o processo permitiu de igual modo, um crescimento organizacional e profissional de todos os que estiveram direta e indiretamente envolvidos no processo, nomeadamente no que concerne a aspetos relacionados com a comunicação, liderança, *empowerment* e trabalho em equipa. Os resultados quantitativos e qualitativos, que decorreram da análise dos resultados deste primeiro processo serão apresentados ao longo deste relatório, em campo próprio.

2. ENQUADRAMENTO

Como enunciado no ponto anterior, a autoavaliação tem carácter obrigatório, definido na Lei nº 31/2002 de 20 de Dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior”. Apesar da referida Lei não definir normas relativamente aos procedimentos de avaliação, formula a exigência de que estes se devem submeter “a padrões de qualidade devidamente certificados” (artº7).

Com o trabalho desenvolvido pela equipa, a escola terá maior facilidade em “gerir a pressão da avaliação externa institucional”, através da antecipação da identificação dos seus pontos fortes e áreas de melhoria, bem como da preparação da justificação/fundamentação das fragilidades identificadas pelos serviços de avaliação externa (IGEC). A autoavaliação representa ainda um excelente instrumento de “marketing” da escola, pois a divulgação dos resultados junto da comunidade contribui para o seu reconhecimento público.

Todo este processo impõe um planeamento adequado de toda a atividade da escola numa perspetiva de gestão escolar de excelência, através de processos de melhoria contínua ao ritmo possível da escola e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo.

Um processo de autoavaliação tem por objetivos:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola;
- Atingir a certificação dos padrões de qualidade da escola.

Com a aplicação do processo de autoavaliação, o Agrupamento de Escolas Santos Simões pretendeu dar continuidade ao seu processo de melhoria contínua, ficando a par dos seus pontos fortes e das fragilidades que possam existir, para que as possa analisar e corrigir os eventuais desvios face ao planeado.

3. PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

3.1. Preparação e condução**3.1.1. Equipa de Autoavaliação**

A equipa interna de autoavaliação é formada pelos seguintes elementos:

- Coordenadora da Equipa de Autoavaliação	Carla Rocha
Departamento Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Emília Lemos
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Ana Paula Costa
Departamento de Línguas	Ana Carneiro
Departamento de Expressões	João Araújo
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Celso Soares
Representante dos Pais e Encarregados de Educação	Teresa Borges
Representante do Pessoal Não Docente	Daniel Oliveira
Representante dos alunos	Afonso Luz
Representantes do Observatório de Autoavaliação das Escolas da Universidade do Minho	Natália Costa e Professor José Carlos Morgado

3.1.2 Instrumentos/metodologia utilizada

A metodologia adotada passa pela:

- Análise documental;
- Inquéritos: elaboração, aplicação, tratamento, análise e divulgação dos resultados;
- Elaboração do relatório semestral das atividades letivas e não letivas (recolha e tratamento gráfico dos resultados escolares e do trabalho desenvolvido por todas as estruturas do Agrupamento);
- Elaboração dos relatórios dos Exames Nacionais (avaliação externa);
- Criação de Grupos de Discussão de Docentes (registo de conclusões) sobre as competências da EMAEI;
- Criação de Grupos de Discussão de alunos (elaboração de guiões e registo de conclusões) sobre as temáticas: Inclusão, PADDE (Plano de Desenvolvimento Digital da Escola), Avaliação, Pontos fortes do Agrupamento, Aspetos a melhorar no Agrupamento e Sugestões de melhoria.;
- Articulação com a equipa EQAVET:
 - Elaboração, aplicação de inquéritos e tratamento e análise dos seus resultados;
 - Criação de Grupos de Discussão sobre o funcionamento dos cursos profissionais destinados a alunos, docentes, encarregados de educação, assistentes técnicos e operacionais e entidades de Formação em Contexto de Trabalho (elaboração de guiões e registo de conclusões).
- Elaboração de propostas de ação de melhoria e Plano de Ações de Melhoria.

3.1.3 Domínios, indicadores e referentes

Os domínios, indicadores e referentes foram definidos para um período de 3 anos, de acordo com as metas do Projeto Educativo (2021-2024).

DOMÍNIO	CAMPO DE ANÁLISE	REFERENTES	INDICADORES	TÉCNICAS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO	
Prestação do Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> *- Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social - Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco *- Reconhecimento e respeito pela diversidade - Medidas de orientação escolar e profissional. 	Consulta de documentos	
	Oferta Educativa e gestão curricular	Inovação curricular e pedagógica	*- Definição de medidas de suporte à aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.	Consulta e tratamento gráfico/análise de resultados	
	Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem para o sucesso	- Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa.	<ul style="list-style-type: none"> *- Medidas universais, seletivas e adicionais da inclusão dos alunos. *- Ações para a melhoria dos resultados dos alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos. - Práticas da promoção da excelência escolar. - Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência. 	Inquéritos/ Questionários
		Promoção da equidade e inclusão de todas de todos os alunos			Grupos de discussão
	Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> *- Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, Biblioteca escolar, Espaço Projeto, centro de recursos educativos, ...). *- Adequação dos recursos educativos às características dos alunos. *- Rentabilização do Centro de Apoio à Aprendizagem. 		

* Prioritários no ano letivo 2022-2023

3.1.4 Calendarização

Fases do Procedimento	Out 2022	Nov 2022	Dez 2022	Jan 2023	Fev 2023	Mar 2023	Abr 2023	Mai 2023	Jun 2023	Jul 2023
Divulgação do Processo de Autoavaliação	Ao longo do ano letivo									
Análise dos resultados das Provas de Aferição	A definir									
Análise dos resultados das Provas Finais e Exames Nacionais	A definir									
Finalização do Relatório das atividades letivas e não letivas – 2.º Semestre/Final (2021/2022)										
Tratamento dos questionários de satisfação aplicados aos alunos, encarregados de educação, docentes, Entidades Acolhedoras de FCT, no âmbito do EQAVET (certificação dos Cursos Profissionais)										
Definição de Domínios, referentes e Indicadores										
Grupos de discussão	A definir									
Elaboração dos Questionários a aplicar aos Docentes, Não Docentes, Alunos e Encarregados de Educação										
Aplicação dos questionários										
Elaboração do Relatório das atividades letivas e não letivas - 1.º Semestre										
Tratamento e análise dos resultados (inquéritos e Grupos de discussão)										
Apresentação dos Resultados										
Identificação e priorização das ações de melhoria										
Elaboração do Relatório da equipa de Autoavaliação										

3.1.5 Plano de comunicação

Todo o processo de comunicação esteve a cargo da equipa de autoavaliação que teve como objetivo primordial proporcionar um maior conhecimento, interesse e envolvimento de todos os intervenientes (Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos e Pais/Encarregados de Educação) neste processo.

Os resultados foram divulgados à comunidade educativa através dos seguintes meios:

- Conselho Geral;
- Conselho Pedagógico;
- Departamentos Curriculares;

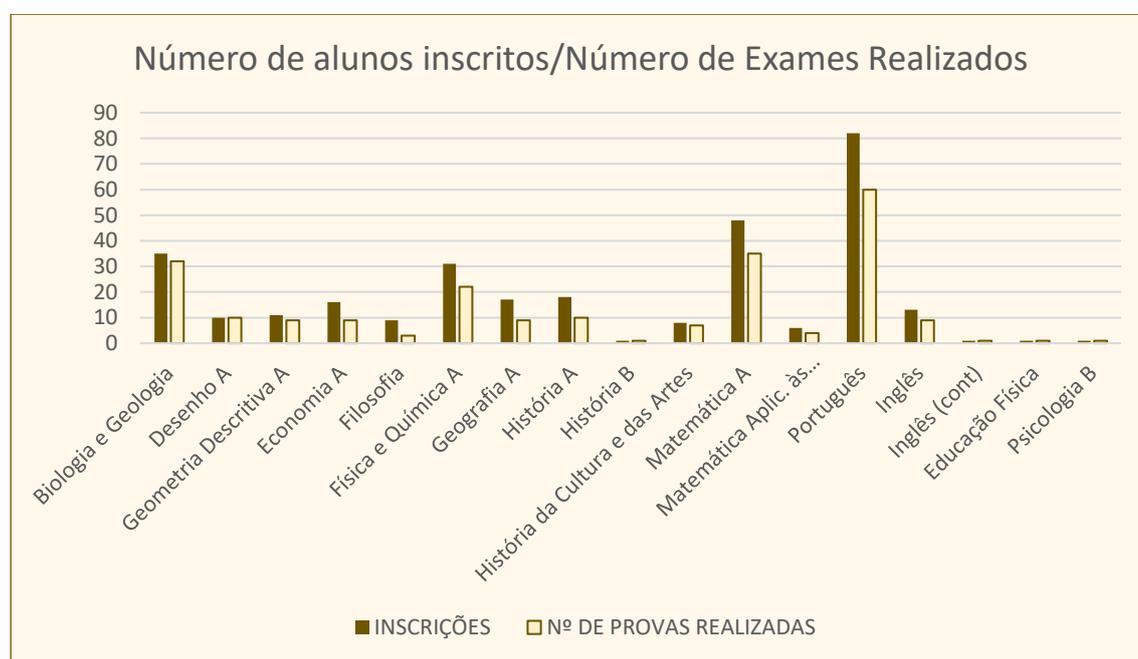
- Conselhos de Diretores de Turma;
- Newsletter
- Página do Agrupamento – Separador Autoavaliação.

4. RESULTADOS

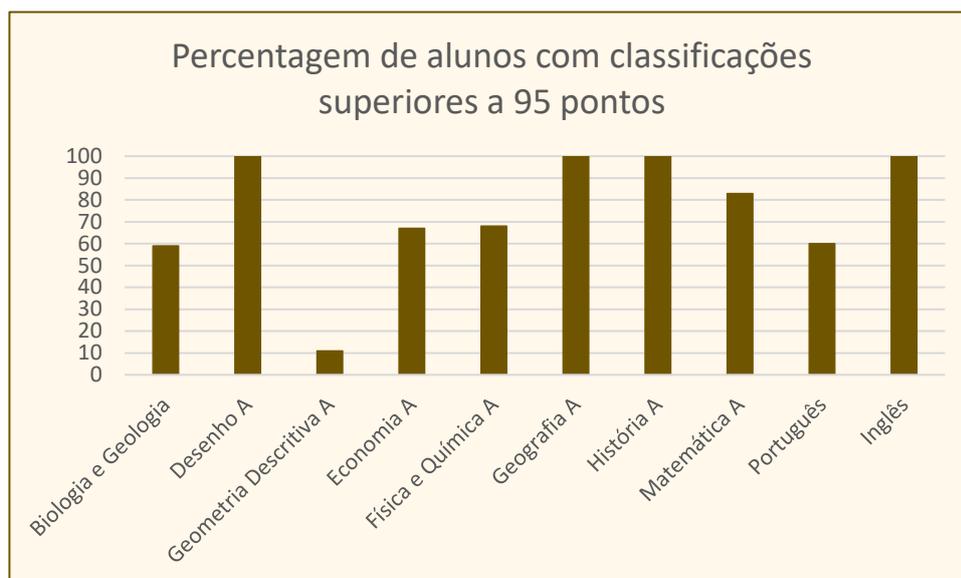
4.1 Resultados dos Exames Nacionais

Devido ao impacto da pandemia no sistema educativo e ao facto dos alunos apenas realizarem exames nacionais das disciplinas exigidas como provas de ingresso ao ensino superior, verificou-se um acentuado decréscimo do número de Exames Nacionais realizados por disciplina, registando-se, também, alguma discrepância entre o número de alunos inscritos e o número de alunos que compareceram para a realização dos mesmos.

As disciplinas com maior número de Exames Nacionais realizados foram: Português (60), Matemática A (35), Biologia e Geologia (32), Física e Química A (22), História A (10) e Desenho A (10).



As disciplinas com maior percentagem de alunos com classificação superior a 95 pontos foram: Desenho A, Geografia A, História A e Inglês, com 100%.



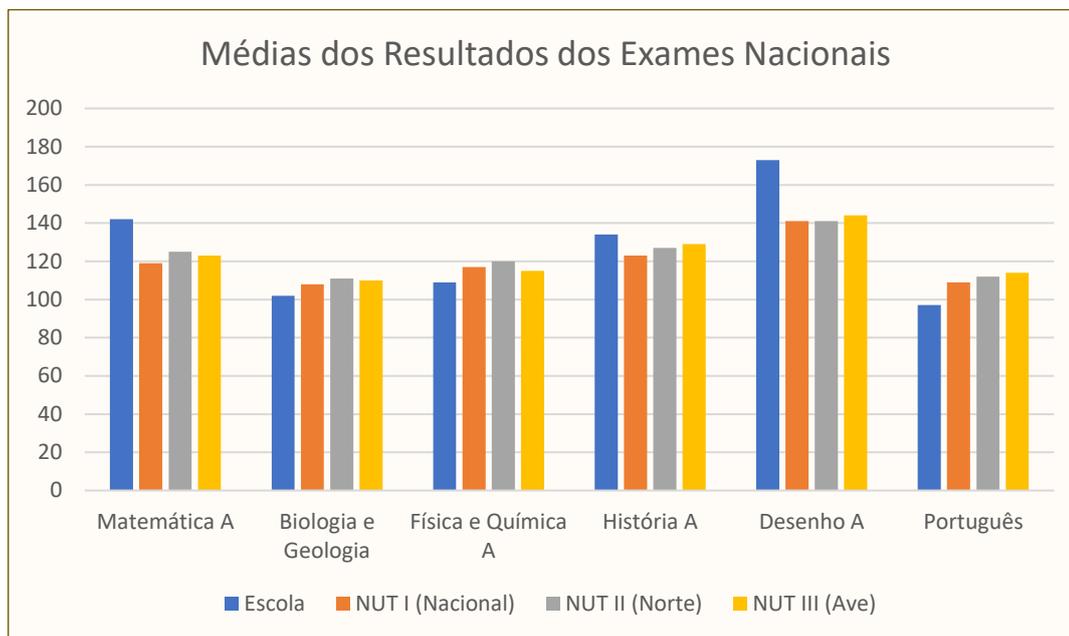
As médias mais elevadas registaram-se nas disciplinas de Desenho A, Inglês e Matemática A, com 173 pontos, 170 pontos e 142 pontos respetivamente.



Após a análise dos Relatórios do IAVE, fornecidos apenas para as disciplinas em que o número de exames realizados é igual ou superior a dez, verificamos que, as disciplinas de Matemática, História A e Desenho A, registam médias superiores às verificadas nas NUTS I (Nacional), II (Norte) e III (Ave).

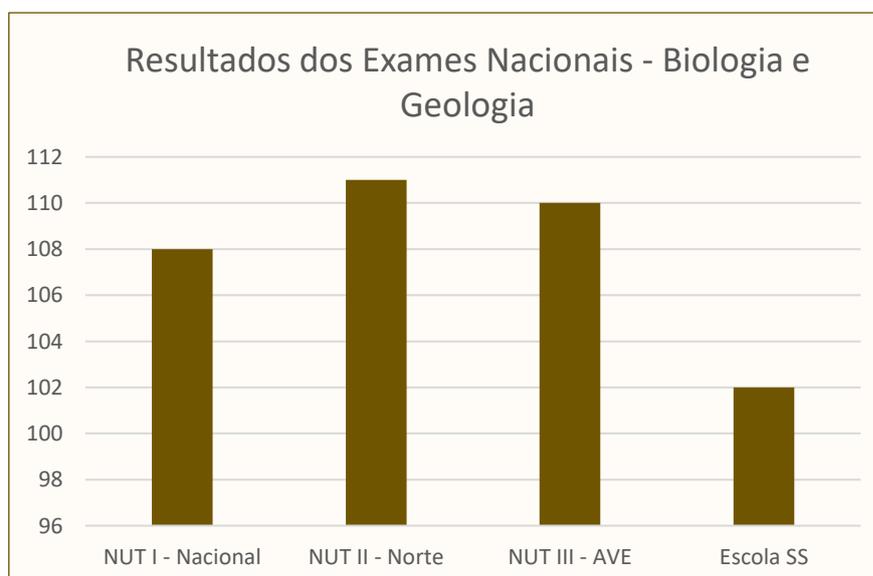
Salienta-se, ainda, que a diferença entre a médias da escola e a média nacional na disciplina de Desenho A é de 32 pontos, na disciplina de Matemática A é de 23 pontos e na disciplina de História A é de 11 pontos.

Nas restantes disciplinas analisadas, a média da escola, é sempre inferior às médias verificadas em todas as NUTS.



* Disciplinas com dez ou mais alunos inscritos

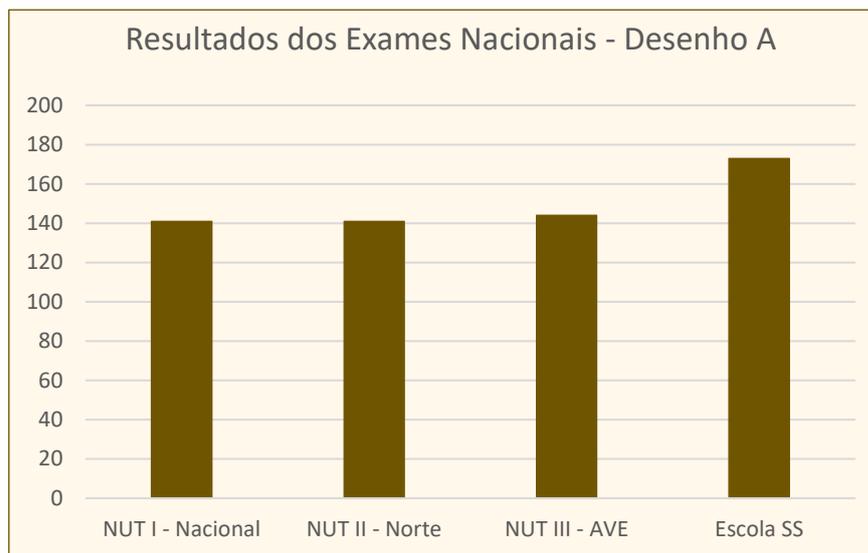
Relativamente à disciplina de **Biologia e Geologia**, a escola obteve uma média de 102 pontos, menos 6 pontos que a média nacional (108 pontos). Comparativamente às médias da NUT II (111 pontos) e da NUT III (110 pontos) a escola obteve menos 9 e 8 pontos, respetivamente.



Os itens em que os alunos obtiveram um desempenho pouco satisfatório, contemplavam conteúdos da componente da Geologia dos 10.º e 11.º anos.

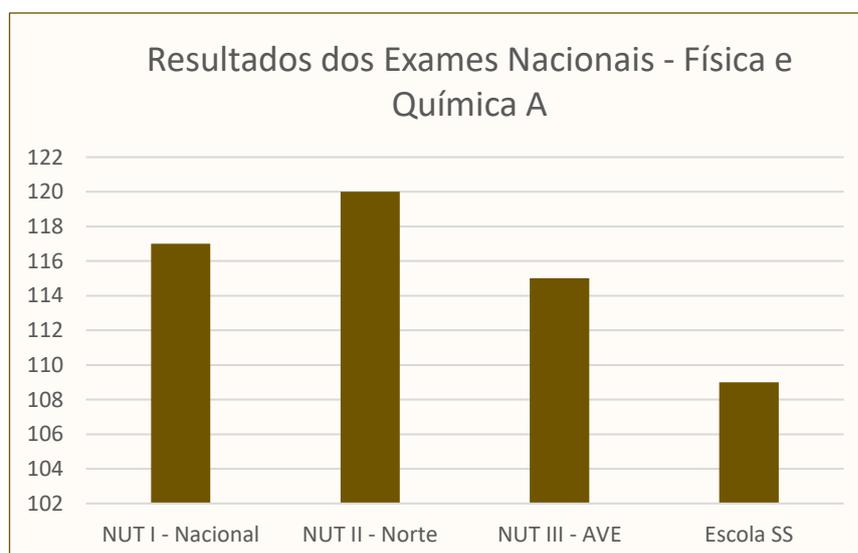
Os alunos revelaram um desempenho mais satisfatório nos itens de seleção. Os itens que exigiam aplicação, interpretação e relação de conhecimentos, quer sejam de seleção ou de construção de resposta restrita, foram aqueles em que os alunos revelaram menor desempenho.

No que diz respeito à disciplina de **Desenho A**, a escola obteve uma média de 173 pontos, mais 32 pontos que a média nacional e da NUT II (141 pontos) e 29 pontos acima da média da NUT III (144 pontos).



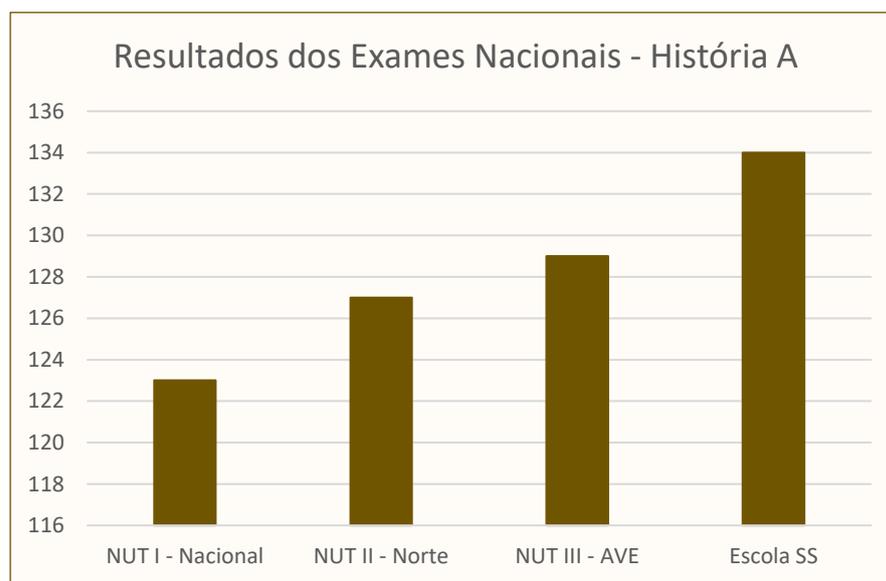
Em 18 itens, num total de 21 itens que constavam da prova, a escola obteve uma média acima da nacional e das NUTS II e III.

No que concerne à disciplina de **Física e Química A**, a escola obteve uma média de 109 pontos, menos 8 pontos que a média nacional (117 pontos). Comparativamente às médias da NUT II (120 pontos) e da NUT III (115 pontos) a escola obteve menos 11 e 6 pontos, respetivamente.



Os alunos revelaram pior desempenho nos itens associados à produção de textos. Em relação aos itens de escolha múltipla, o desempenho foi melhor ou pior, dependendo não do tipo de questões, mas do conteúdo abordado.

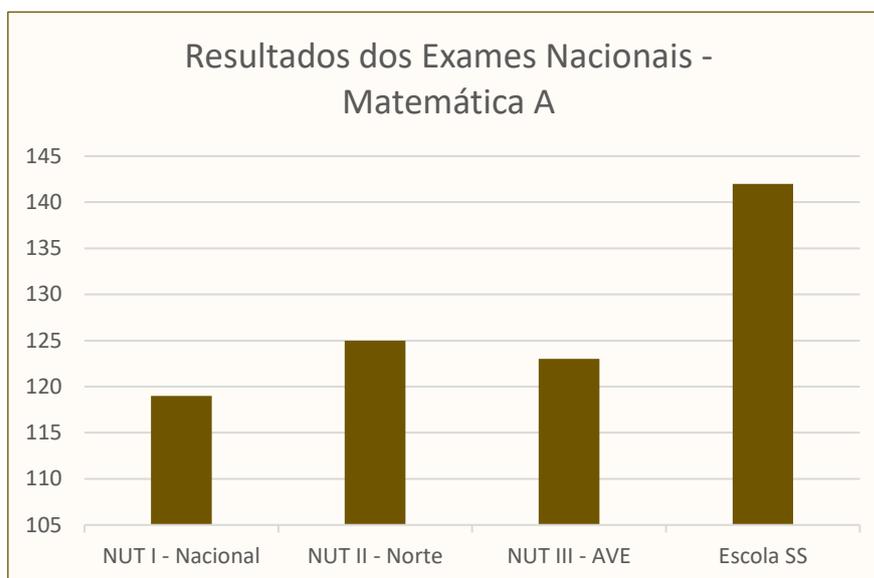
Relativamente à disciplina de **História A**, a escola obteve uma média de 134 pontos, mais 11 pontos que a média nacional (123 pontos). Comparativamente às médias da NUT II (127 pontos) e da NUT III (129 pontos) a escola obteve mais 7 e 5 pontos, respetivamente.



Os conteúdos onde os alunos obtiveram pior desempenho correspondem aos que foram lecionados no 12.º ano de escolaridade.

Os alunos atingiram melhor desempenho nos itens de seleção e de resposta restrita. Foi nos itens de resposta extensa que os alunos revelaram pior desempenho.

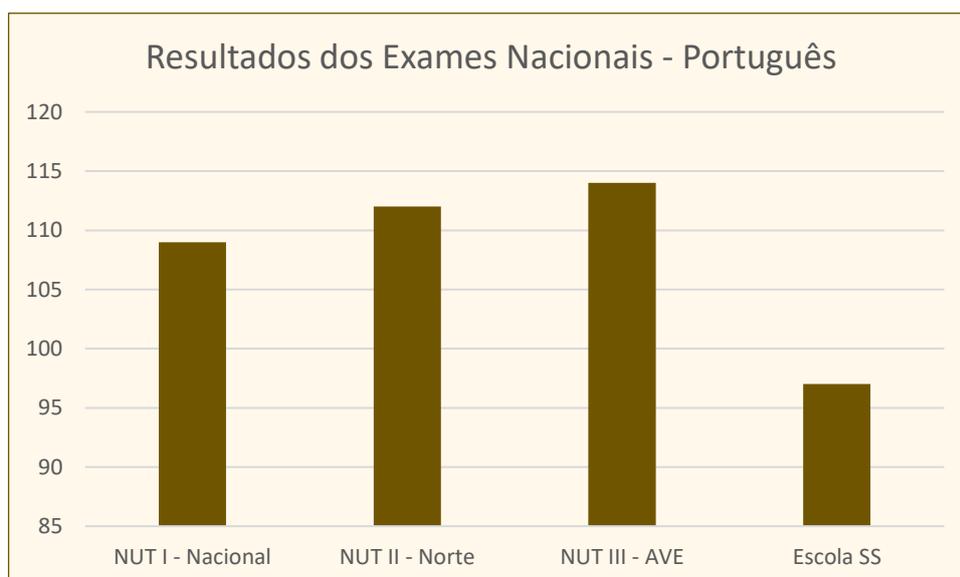
Relativamente à disciplina de **Matemática A**, verificamos que a escola obteve uma média de 142 pontos, mais 23 pontos que a média nacional (119 pontos). Comparativamente às médias da NUT II (125 pontos) e da NUT III (123 pontos) a escola obteve mais 17 e 19 pontos, respetivamente.



Em 17 itens, num total de 18 itens que constavam da prova, a escola obteve uma média acima da nacional e das NUTS II e III.

Entre os itens de resolução obrigatória (12), os alunos tiveram um fraco desempenho apenas num deles (item que exigia a aplicação, interpretação e relacionamento de conhecimentos, lecionados no 11º e 12º ano).

No que se refere à disciplina de **Português** verificamos que, a escola obteve uma média de 97 pontos, menos 12 pontos que a média nacional (109 pontos). Comparativamente às médias da NUT II (112 pontos) e da NUT III (114 pontos) a escola obteve menos 15 e 17 pontos, respetivamente.



O desempenho foi pouco satisfatório na Aprendizagem Essencial Os Lusíadas, de Camões, lecionada no décimo ano de escolaridade, Mensagem, de Fernando Pessoa, lecionada no décimo segundo ano, e no que respeita ao tema do sebastianismo, abordado nos 10.º, 11.º e 12.º anos.

Na generalidade, os discentes revelaram dificuldades em responder às questões e em respeitar os objetivos subjacentes, atendendo aos descritores previstos. Acresceu a dificuldade de se explicitarem, de forma adequada e fundamentada, recorrendo a um vocabulário específico. A fragilidade na interpretação e no domínio documental (referências textuais/citação) comprometeu o rigor, a completude e a clareza exigidos.

No item de construção de resposta extensa, destacou-se o parâmetro Correção Linguística como aquele que em se evidenciou um bom desempenho.

CONCLUSÕES GERAIS

A partir da análise dos relatórios elaborados pelos Grupos Disciplinares, referentes aos Exames Nacionais, concluímos que:

- Relativamente à identificação dos temas/conteúdos onde os alunos tiveram melhor e pior desempenho, nem sempre foi possível associar os conteúdos ao ano de escolaridades, uma vez que, na maioria das disciplinas alvo de exame, os conteúdos são transversais aos anos de escolaridade a que os exames se referem;

- No que concerne aos itens em que os alunos apresentaram melhor/pior desempenho, de uma forma geral, os alunos tiveram melhor desempenho nos itens de seleção, associação e de resposta curta/restrita, evidenciando maiores dificuldades nos itens de resposta extensa, demonstrando lacunas ao nível da aplicação, interpretação de textos, de esquemas, imagens, gráficos, correlação estatística de dados e relação de conhecimentos. Salienta-se, na grande parte das disciplinas, a dificuldade de explicar, de forma adequada e fundamentada, recorrendo a vocabulário específico, comprometendo o rigor e a clareza exigidos;

- Os resultados positivos verificados à maioria dos Exames realizados ficaram a dever-se à diligência, ao empenho e ao trabalho da globalidade dos alunos, à motivação demonstrada, às aulas de preparação para os exames, bem como a disponibilidade de todos os agentes educativos.

ESTRATÉGIAS GLOBAIS

Tendo por base a análise dos resultados globais e por item, propomos como estratégias didáticas e pedagógicas a adotar, com vista à melhoria das aprendizagens e sucesso educativo dos alunos, as seguintes:

- Implementação de um maior número de instrumentos de autoavaliação, feedback e de avaliação formativa, a fim de se poderem, atempadamente, identificar as intervenções pedagógicas necessárias e traçar estratégias de ensino e de aprendizagem mais eficientes;
- Recurso, mais frequente, à análise e discussão de problemas, estimulando a apresentação de ideias que resultem em estratégias proficientes de abordagem das situações e que exijam pensamento reflexivo, crítico e criativo, no contexto do grupo-turma, pequeno grupo e individual;
- Resolução de problemas globais que envolvam conceitos de anos transatos de forma a mitigar as dificuldades em relacionar/articular e aplicar saberes anteriormente aprendidos com os novos;
- Promoção de estratégias que facilitem o encadeamento entre conceitos, incentivando a estruturação de hierarquias, propondo a construção de mapas conceptuais como forma de organizar o conhecimento e reconhecimento das relações fundamentais entre os conteúdos;
- Aumento do recurso das tecnologias de informação e comunicação, como forma de motivação e desenvolvimento de autonomia;
- Incrementação de atividades complementares no espaço escolar e/ou externo, de modo a promover a atenção/concentração e instigar o pensamento crítico analítico dos alunos;
- Promoção da análise e interpretação de documentos, tais como enunciados, tabelas, esquemas, mapas e gráficos, através da diversificação de exercícios práticos;
- Manutenção de um ambiente saudável de aprendizagem, em que se promove ensino colaborativo entre os alunos, se valoriza o esforço individual, a resiliência, a participação oral e escrita e o empenho nas atividades desenvolvidas na sala de aula;
- Aumento de um tempo semanal (por exemplo, em regime de reforço/aula de apoio de contemplado no horário dos discentes), nos anos abrangidos pelo exame (esta aula seria frequentada pelos alunos do Ensino Profissional que pretendem prosseguir os estudos);
- Manutenção das aulas de preparação para os exames.

As estratégias de melhoria elencadas irão ser implementadas no decorrer das aulas, no tempo semanal de apoio facultado ao longo do ano letivo e nas aulas de preparação das avaliações externas que ocorrem no final do ano.

4.2 Grupo de Discussão - Conclusões

4.2.1 Docentes (competências da EMAEI)

Foram criados dois grupos de Discussão para debater as competências da EMAEI: um constituído por dois docentes de cada Departamento Curricular (eleitos pelos membros dos mesmos) e outro com todos os membros da EMAEI.

a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva.	
DOCENTES	EMAEI
<p>Realização de atividades de sensibilização destinadas aos alunos, no início e ao longo do ano letivo, nas turmas com alunos com Medidas Seletivas e Adicionais. Melhoria do planeamento, envolvimento e trabalho colaborativo entre os docentes dos Conselhos de Turma e a EMAEI, e entre estes e as famílias. Dinamização de mais espaços de reflexão e formação, envolvendo toda a comunidade educativa (Trabalho Colaborativo). Dinamização de mais atividades de promoção para a Educação Inclusiva, agendadas/repartidas ao longo do ano letivo. Inclusão, no Grupo de Discussão, de um representante da ELI (Equipas Locais de Intervenção - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na infância).</p>	<p>Ações de sensibilização dinamizadas para professores: - “As perturbações do Espectro do Autismo”; - “Educação Inclusiva: As medidas de gestão curricular”. Palestras dirigidas aos encarregados de educação: - “O desenvolvimento sexual na adolescência”; - “Formação profissional para a vida pós-escolar”. Atividades para alunos: - Dinâmica de sala de aula – Dia da Escola Inclusiva; -Peddy Paper – acessibilidades; -Testemunho na primeira pessoa – deficiência motora; -Núcleo de Inclusão.</p> <p>Outras ações: - Trabalho colaborativo com o Diretor de Turma ou, quando pertinente, com Conselhos de Turma; - Criação um folheto informativo digital com a apresentação dos serviços disponibilizados pelo CAA; - Destacamento de docentes para a bolsa de coadjuvações e Apoio Tutorial; - Realização de reuniões extraordinárias com Conselhos de Turma dos alunos com medidas seletivas e adicionais. - Representação da EMAEI em todas as reuniões de avaliação formativa e sumativa dos diferentes Conselhos de Turma; -Realização do acolhimento ao novo ano letivo a todos os pais, apresentando os objetivos e o modo de funcionamento do CAA; - Realização de reuniões de articulação com EMAEI, professores de Educação Especial e Conselhos de Turma, sempre que se justificou; - Realização de ações de sensibilização e de esclarecimento ao longo do ano letivo dirigidas a pais e/ou encarregados de educação.</p>
b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar.	
<p>Agendamento de reuniões de Conselhos de Turma, no início do ano letivo, para planificar o trabalho a desenvolver e as medidas e estratégias a implementar. Criação de pastas partilhadas com recursos materiais por disciplina, ano de escolaridade ou ciclo de ensino. Reforço da criação de momentos de trabalho colaborativo entre os docentes de Educação Especial e os Conselhos de Turma, das turmas com alunos com medidas seletivas e adicionais, para partilha de recursos e estratégias (trabalho colaborativo). Desenvolvimento de mais atividades substitutivas que fazem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • No sentido de apoiar os docentes na implementação efetiva das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão em sala de aula, está a ser criada uma pasta digital com recursos pedagógicos adaptados, que será brevemente disponibilizada ao corpo docente. Devemos no entanto salientar, que esta partilha já é realizada, diariamente, pelos professores de Educação Especial, dentro e fora do contexto de sala de aula. • A EMAEI organiza o mapa de coadjuvações em sala de aula, tendo em conta a bolsa de professores disponibilizada pela

<p>parte do currículo dos alunos com medidas adicionais, sobretudo no ensino secundário. Dar prioridade às atividades práticas e funcionais de preparação para a vida ativa. Adequação dos recursos humanos existentes no agrupamento, de forma a promover mais coadjuvações/apoios em sala de aula. Elaboração dos horários dos alunos com medidas adicionais, de acordo com o seu perfil, podendo ser ajustado ao longo do ano letivo. Manter, sempre que possível, o docente que presta apoio a um aluno, em sala de aula, ao longo do ano letivo, principalmente se este for de medidas adicionais.</p>	<p>Direção e os horários dos alunos. Reconhecemos, porém, algumas limitações na atribuição de apoios aos alunos, tendo em conta os recursos humanos atribuídos ao CAA. • Será criado um boletim informativo semanal para divulgação das atividades práticas, experimentais e funcionais dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem.</p>
<p>c) Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem.</p>	
<p>No caso dos alunos com medidas adicionais, as medidas de apoio à aprendizagem e inclusão deverão ser mais personalizadas e individualizadas. Os materiais, estratégias e instrumentos devem resultar do trabalho conjunto, desenvolvido entre o professor da disciplina e o professor de Educação Especial. Os instrumentos de monitorização não devem ser apenas um registo, mas um documento em transformação, ajustável às necessidades dos alunos, nos diferentes momentos de reflexão e/ou avaliação. Esta monitorização deverá servir para uma reflexão geral, onde se faz uma análise das medidas mais implementadas na Escola/Agrupamento e o seu nível de eficácia. A divulgação e respetiva análise dos resultados deverá ser realizada por departamento. A monitorização da eficácia das medidas deve ser realizada em suporte informático, onde serão compilados os dados de todos os alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais, para que se tenha uma visão geral do Agrupamento e não apenas do aluno ou da turma. Esta monitorização deve ser alvo de uma reflexão por parte da EMAEI e de toda a comunidade educativa.</p>	<p>A EMAEI reúne com uma periodicidade quinzenal, segundo o seu regimento, e semanalmente, sempre que necessário (evidências na ordem de trabalhos das convocatórias e respetivas atas). Nestas reuniões são frequentemente convocados alunos, pais, Diretores de Turma, entre outros, para acompanhamento, monitorização e definição de estratégias de melhoria. A monitorização das medidas é preenchida em documento próprio nos respetivos Conselhos de Turma, com a presença de um elemento da EMAEI, permanente ou variável, que participa com linhas de orientação comuns. A EMAEI elabora um relatório semestral, com base nos documentos produzidos em Conselho de Turma, sendo este apresentado em Conselho Pedagógico e disponibilizado na página do Agrupamento. O acompanhamento é realizado sistematicamente através de reuniões/contactos, formais ou informais, com os diferentes intervenientes.</p>
<p>d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas</p>	
<p>Realização de reuniões de Conselho de Turma, no início do ano letivo, onde o professor responsável pelo acompanhamento do aluno, deverá fazer uma apresentação do caso específico ao Conselho de Turma, na qual apresente a(s) problemática(s) e sugira estratégias, de forma a auxiliar a diferenciação do processo de ensino e de aprendizagem. O docente de Educação Especial, enquanto parte ativa da equipa multidisciplinar, deve ter um papel mais relevante: na adaptação dos recursos e materiais, na avaliação das aprendizagens, na definição de percursos de melhoria das aprendizagens, no trabalho interdisciplinar e na monitorização da implementação de medidas de apoio à aprendizagem. Deve existir uma maior uniformização dos modos de atuação, por parte dos representantes da EMAEI, nos Conselhos de Turma. Para facilitar a implementação de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Pré-Escolar e no 1.º CEB, os elementos da EMAEI devem comparecer</p>	<p>No início do ano letivo, tem sido prática da EMAEI a realização de ações formativas com os Titulares de Turma (1.ºCiclo) e Diretores de Turma (2.º, 3.º Ciclos e Secundário). Paralelamente a esta prática, a EMAEI propõe-se a realizar reuniões com os Conselhos de Turma nos quais se revele pertinente a partilha e o esclarecimento de informações. ·Nas ações referidas anteriormente são sempre expostos os princípios consagrados no Decreto-Lei n.º54/2018 de 6 de julho, se sublinhando-se, também, a pertinência da sua leitura para consolidação das práticas pedagógicas inclusivas.</p>

periodicamente nos diferentes estabelecimentos de ensino para apoiarem os professores.	
e) Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º	
<p>Maior flexibilidade na construção/elaboração destes documentos. A EMAEI deverá elaborar estes documentos, auscultar o Conselho de Turma sobre a pertinência e eficácia das medidas propostas, convocar e ouvir os Encarregados de Educação. Os Encarregados de Educação/famílias devem ter uma participação ativa na construção, implementação e avaliação das medidas e, dessa forma, terem consciência do papel fundamental que desempenham.</p>	<p>As linhas de orientadoras para a elaboração destes documentos estão definidos no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, procedendo a EMAEI em conformidade com o referido decreto. Neste sentido, os Encarregados de Educação/pais e alunos participam sempre na construção e elaboração de todos os documentos inerentes ao processo de identificação, mencionados na alínea e), com a devida clarificação dos conteúdos e procedimentos implícitos.</p>
f) Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem.	
<p>A EMAEI deve monitorizar regularmente o funcionamento do CAA, diligenciando para que este assegure os objetivos gerais e específicos para que foi criado, nomeadamente: - Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma; - Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem; -Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo. Devem ser usados, com mais frequência, outros espaços escolares, tais como a Biblioteca Escolar, para o desenvolvimento de tarefas/atividades com os alunos que usufruem de medidas adicionais e seletivas. Criação um espaço acolhedor onde os alunos que necessitam de apoio do CAA possam estar quando o CAA não está a funcionar.</p>	<p>Esta competência traduz-se pela dinamização de diferentes ações: Trabalho colaborativo com os docentes de educação especial e os docentes em serviço de coadjuvação; Planeamento das dinâmicas desenvolvidas em contexto do CAA (evidências em dossiês de arquivo) e partilha com os responsáveis educativos; Definição de atividades ajustadas ao perfil dos alunos, estando algumas elencadas no Plano Anual de Atividades; Concretização das atividades com o envolvimento e/ou participação ativa de diferentes agentes educativos (docentes de diferentes departamentos curriculares, encarregados de educação, técnicos especializados e assistentes operacionais); Elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas; Exposição de diferentes instrumentos à comunidade, elucidativos do processo de trabalho e respetiva apresentação em Conselho Pedagógico. O funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem é extensível a vários espaços do Agrupamento (biblioteca, auditório, laboratórios, espaços – projeto, entre outros), com o devido acompanhamento dos intervenientes, em horários ajustados às necessidades dos alunos.</p>

4.2.2 Alunos

Foram constituídos três Grupos de Discussão: 2.º, 3.ºCEB e Ensino Secundário (regular e profissional). Cada grupo tinha dois elementos de cada turma, selecionados pelos respetivos Diretores de Turma (um com resultados escolares bastante satisfatório e outros com resultados escolares pouco satisfatório). Foram, também, incluídos alunos provenientes de países estrangeiros.

Temáticas: Inclusão; PADDE (Plano de Desenvolvimento Digital da Escola); Avaliação; Pontos fortes do Agrupamento e Aspetos a melhorar no Agrupamento.

PADDE - Plano de Desenvolvimento Digital da Escola		
2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário
<p>Os alunos afirmaram que o computador é usado, na maioria das disciplinas, nos dias calendarizados; Vários alunos referiram que há docentes que, nos dias calendarizados para o uso dos computadores, exigem que os alunos tragam os manuais escolares;</p> <p>Todos os alunos presentes consideram que se devia usar o computador, em todas as disciplinas (à exceção das práticas). No entanto, 25% refere que o comportamento da turma piora, porque "os alunos não sabem usar o computador, exigindo a ajuda constante do professor", "alguns alunos não têm computador e não dá para trabalhar individualmente" e "a internet é lenta";</p> <p>Todos os discentes são unânimes em afirmar que as aulas em que se utilizam os computadores são mais motivadoras, mais apelativas, no entanto, o ritmo de trabalho é mais lento; Todos consideram que o uso dos computadores é fundamental para que os alunos criem competências na área das TIC.</p>	<p>O computador é apenas usado em algumas disciplinas nos dias calendarizados ("há dias inteiros em que os computadores só são usados numa disciplina, os alunos vão desistindo de os trazer");</p> <p>Há docentes que, nos dias calendarizados para o uso dos computadores, exigem que os alunos tragam os manuais escolares;</p> <p>Há desorganização na calendarização dos dias de utilização dos computadores, não havendo uniformização no cumprimento das regras estipuladas;</p> <p>As aulas em que se utilizam os computadores são mais motivadoras, mais apelativas, no entanto, o ritmo de trabalho é mais lento;</p> <p>Há turmas em que o uso dos computadores conduz a um maior empenho, outras em que os alunos se dispersam mais "porque alguns alunos vão para outros sites, em vez de realizarem as tarefas propostas pelos docentes";</p> <p>As aulas com recurso a computador deviam ser preparadas de forma a serem mais interativas e a fomentar o trabalho de pares, uma vez que há turmas em que nem todos os alunos têm computador;</p> <p>Todos consideram que o uso dos computadores, em contexto de sala de aula "é uma mais valia, se houver mais organização e se todos os docentes prepararem as suas aulas de forma diferente".</p>	<p>Os alunos referiram que usam o computador, na sala de aula, apenas em algumas disciplinas, afirmando que "no início da implementação da medida, os alunos que tinham computador traziam, mas como a maioria dos professores não utilizava, deixaram de o fazer";</p> <p>Grande parte dos alunos afirmou que não é cumprida a calendarização realizada para o uso dos computadores e que os usam em situações concretas, quando os docentes solicitam;</p> <p>Os alunos consideram que as aulas em que se utilizam os computadores "são mais interessantes e, de uma forma geral, o comportamento da turma melhora";</p> <p>Como constrangimento ao uso de computadores na sala de aula, mencionaram o facto de nem todos os alunos possuírem computador e de não possuírem licenças para os manuais digitais.</p>
INCLUSÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Todos os alunos consideram que "o que faz com que alguns alunos não estejam bem integrados nas turmas e/ou na escola são a sua forma de ser e não a sua nacionalidade, as suas características físicas ou as suas dificuldades de aprendizagem; • Todos consideram que a língua, no início, dificulta a inclusão dos alunos provenientes de outros países; Todos os alunos provenientes de outros países, presente no grupo de discussão, relataram a sua experiência e foram unânimes em afirmar que foram muito bem acolhidos pelos colegas, docentes e funcionários; • Todos consideram que os alunos com necessidades educativas específicas, devem frequentar as aulas com o grupo/turma em que estão inseridos. • 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os alunos consideram que "o que faz com que alguns alunos não estejam bem integrados nas turmas e/ou na escola são os traços de personalidade e não a sua nacionalidade, as suas dificuldades de aprendizagem ou a sua orientação sexual"; • Todos consideram que a língua, no início, dificulta a inclusão dos alunos provenientes de outros países; • Todos os alunos provenientes de outros países, presente no grupo de discussão, relataram a sua experiência e foram unânimes em afirmar que foram muito bem acolhidos pelos colegas, docentes e funcionários; • Todos consideram que os alunos com necessidades educativas específicas, devem frequentar as aulas com o grupo/turma em que estão inseridos; • Vários alunos mencionaram que "por vezes, os alunos que realizam testes adaptados são gozados e mesmo que obtenham uma boa 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os alunos consideram que frequentam um escola inclusiva; • Os alunos provenientes de outros países, presentes no grupo de discussão, relataram a sua experiência e foram unânimes em afirmar que se sentem integrados na turma/escola e que foram muito bem acolhidos pelos colegas, docentes e funcionários; • Todos consideram que, os alunos com necessidades educativas específicas "estão bem integrados e são bem acolhidos pelo grupo/turma"; • Os alunos afirmaram que nunca assistiram a situações de exclusão relacionadas com a nacionalidade, dificuldades de aprendizagem, mencionando que "há alunos que não são bem aceites pelos colegas por causa da sua maneira de ser".

	<p>classificação, os colegas não valorizam o seu resultado";</p> <ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos alunos reconhece que há necessidades de coadjuvar os alunos com dificuldades na aquisição das aprendizagens essenciais, no entanto, consideram que "muitas vezes isso causa desconforto e há alunos que se sentem mal, porque se sentem diferentes dos restantes"; • Vários alunos referiram que os alunos com necessidades educativas específicas, pelo facto de apresentarem dificuldades de aprendizagem são, de um modo geral, mais desmotivados e desinteressados. • Observação: Um aluno, proveniente de outro país, referiu que "o primeiro dia foi muito difícil e que se sentiu perdido". Sugeriu que houvesse um "mentor" (aluno, funcionário ou docente) que acompanhasse os novos alunos, no primeiro dia. Esta sugestão foi apoiada pelos restantes membros do Grupo de Discussão. 	<ul style="list-style-type: none"> •
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Todos os alunos presentes afirmaram que, no início do ano letivo, são apresentados os critérios de avaliação das diferentes disciplinas; • Todos os alunos referiram que são implementados instrumentos de avaliação sumativa e formativa nas diferentes disciplinas; • 90% dos alunos presentes mencionaram que os docentes fornecem, com frequência, o feedback das suas aprendizagens; 80% dos alunos afirmaram que "conhecem o Projeto Maia". Quando questionados sobre os seus princípios referiram que "este faz com que a avaliação final de cada disciplina não se baseie só nos testes", "recorre a grelhas de observação de aulas, fazendo com que as atitudes e valores tenham impacto na avaliação final" e "ajuda a melhorar as classificações finais das diferentes disciplinas". • 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os alunos presentes afirmaram que, no início do ano letivo, são apresentados os critérios de avaliação das diferentes disciplinas; • A maioria dos alunos não soube distinguir avaliação formativa e sumativa, no entanto, quando foram clarificados os conceitos, consideraram que são implementados os dois tipos de avaliação nas diferentes disciplinas; • 65% dos alunos presentes referiram que os docentes fornecem, com frequência, o feedback das suas aprendizagens; • Todos os alunos reconheceram que são implementados, nas diferentes disciplinas, instrumentos de avaliação diversificados; • 24% dos alunos presentes consideram que, para os docentes, os testes de avaliação sumativa têm um peso superior aos restantes instrumentos de avaliação implementados; • A maioria dos alunos afirma "ficamos mais nervosos e ansiosos para os testes de avaliação sumativa do que para qualquer outro instrumento de avaliação"; • A maioria dos alunos considera que "há maior pressão nos testes das disciplinas de Português e Matemática por causa dos Exames Nacionais"; 70% dos alunos afirmaram que "conhecem o Projeto Maia". Quando questionados sobre os seus princípios referiram que "este consiste na diversificação dos instrumentos de 	<ul style="list-style-type: none"> • 91% dos alunos afirmaram que, no início do ano letivo, são apresentados os critérios de avaliação das diferentes disciplinas; • Verificou-se alguma confusão entre os conceitos "Avaliação Formativa" e "Avaliação Sumativa", no entanto, quando os conceitos foram clarificados, todos consideraram que os dois tipos de avaliação são implementados em todas as disciplinas; Todos os alunos mencionaram que são implementados instrumentos de avaliação diversificados nas diferentes disciplinas; • 46% dos alunos referiram que, apesar de existir uma diversificação dos instrumentos de avaliação, os Testes de Avaliação Sumativa, "continuam a ter um peso superior na classificação final das diferentes disciplinas"; • 90% dos alunos referiram que os docentes dão, com frequência, o feedback das suas aprendizagens; • 71% dos alunos mencionaram que os docentes fornecem, previamente, os critérios de tarefa/rubricas antes de cada momentos de avaliação, no entanto, nem sempre explicam, claramente, a ponderação de cada parâmetro na atribuição da classificação final;

	<p>avaliação implementados"; "avalia as diferentes competências dos alunos", "favorece a implementação de diferentes formas de avaliar", "retira o peso dos testes" e "promove a avaliação contínua";</p> <ul style="list-style-type: none"> • À exceção de um discente, todos consideram que a diversificação dos instrumentos de avaliação beneficia a avaliação final dos alunos, às diferentes disciplinas. 	<ul style="list-style-type: none"> • 93% dos alunos afirmaram que "conhecem o Projeto Maia". Quando questionados sobre os seus princípios referiram que "este consiste na diversificação dos instrumentos de avaliação"; "aposta nas ferramentas digitais", "permite, ao aluno, ter um papel mais ativo/central nas suas aprendizagens" e "promove a avaliação contínua".
PONTOS FORTES DO AGRUPAMENTO		
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de ensino; Método de ensino usado na disciplina de Matemática; • O trabalho desenvolvido pelos professores "sempre disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos"; • "Escola com regras justas e onde podemos ser livres"; • Inclusão; Espaço envolvente da escola sede; • Os Assistentes Operacionais; • O Gatil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escola inclusiva; • O trabalho desenvolvido pelos Diretores de Turma; • Os professores "explicam muito bem e preocupam-se com os alunos"; • Os Assistentes Operacionais (amáveis, prestativos e sempre prontos a ajudar); • A solidariedade e a entreatajuda; • Os projetos e as atividades desenvolvidos no Agrupamento (vários alunos destacaram os Projetos Erasmus+ e os Projetos Etwinning); • O Serviço de Psicologia e Orientação, destacando o seu papel na Orientação Vocacional; • A Direção do Agrupamento "aberta e disponível para ajudar os alunos nas suas dificuldades". 	<ul style="list-style-type: none"> • Escola inclusiva; • O trabalho desenvolvido pelos professores "na preparação para os Exames Nacionais", "no esclarecimento de todas as dúvidas dos alunos", "no apoio que dão aos alunos que, muitas vezes, vai para além do papel de ensinar", "porque conseguem detetar quando temos algum problema e ajudam em aspetos da nossa vida que não são da responsabilidade da escola"; • "Os alunos sentem-se compreendidos e seguros"; Solidária "tenta suprimir as necessidades económicas dos alunos carenciados"; • O desempenho dos Assistentes Operacionais; • Os projetos e as atividades desenvolvidos no Agrupamento; O envolvimento da escola com a comunidade; • o espaço envolvente da escola sede; Relação entre todos os elementos da comunidade educativa (professores, alunos e funcionários); • A Direção do Agrupamento.
ASPETOS A MELHORAR NO AGRUPAMENTO		
<ul style="list-style-type: none"> • Sobrelotação da escola sede; • Fraca ligação à internet; • Desperdício alimentar na cantina; • Intervalos curtos; • Indisciplina; • Deve ser exigido maior rigor no cumprimento de regras na sala de aula; • Devia existir maior vigilância nos intervalos, porque "muitas vezes os alunos mais novos não se sentem seguros, estando no mesmo espaço que os alunos mais velhos". 	<ul style="list-style-type: none"> • Sobrelotação da escola sede: "filas longas para a cantina e para o bar", "cantina pequena para tantos alunos", "nos dias de chuva há poucos espaços cobertos para os alunos", "turmas demasiado grandes" e "muitos alunos nos corredores o que dificulta o trabalho dos funcionários"; • Fraca ligação à internet; Há, ainda, muitos alunos sem computador e quando estes vão para reparar não são devolvidos ou demoram muito tempo a serem reparados; • Número insuficiente de salas especializadas para as algumas disciplinas: laboratórios, Educação Visual/Artística e TIC; Material informático danificado e (computadores nas salas de aula e nas salas de TIC); Falta de 	<ul style="list-style-type: none"> • Sobrelotação da escola sede; • A reduzida dimensão do Pavilhão de Educação Física; • Funcionários "sobrecarregados porque há muitos alunos para tomar conta"; • As constantes mudanças de salas provocam perdas de tempo (laboratórios); • "Deve existir maior rigor no tratamento das questões disciplinares"; • Fraca ligação à internet; Elevado número de computadores nas salas de aula que não funcionam corretamente (perda de tempo);

	<p>articulação entre o Conservatório e a Escola (atividades e horários);</p> <ul style="list-style-type: none">• Horários dos alunos (muitos dias mistos e reduzido número de tardes sem componente letiva);• Plataforma SIGA (menos funcional que a anterior).	<ul style="list-style-type: none">• Grande parte do equipamento informático nas salas de TIC encontra-se danificado; São necessários mais microondas na cantina, para aquecer o almoço dos alunos.
--	--	--

5.1 Grupos de Discussão – apresentação das conclusões

5.1.1 Docentes

Objetivos

- Perceber o conhecimento que os entrevistados possuem do processo de Certificação EQAVET.
- Aferir o nível de conhecimento dos entrevistados das dinâmicas desenvolvidas nos cursos profissionais do Agrupamento.
- Identificar aspetos positivos dos cursos profissionais do Agrupamento.
- Identificar áreas de melhoria dos cursos profissionais do Agrupamento.

Questão 1. Conhecem o sistema de certificação da qualidade dos cursos profissionais (EQAVET)? Se sim, que informações têm sobre este processo?

A maioria dos docentes reconheceu tratar-se de um sistema de certificação dos cursos profissionais, não estando ainda totalmente familiarizados com os seus objetivos/princípios/funcionamento.

Questão 2. Consideram que os alunos que ingressam nos cursos profissionais estão informados sobre as profissões que poderão exercer depois de concluído o curso?

Consideram que sim, que os alunos são informados pelo Serviço de Psicologia e Orientação da Escola.

Questão 3. Foi solicitada a vossa colaboração no âmbito da definição de melhorias a implementar nos cursos profissionais?

Sim, em reuniões do conselho de turma, grupo disciplinar, nos questionários aplicados no ano letivo anterior e, muitas vezes, de forma informal.

Questão 4. Sentem necessidade de formação específica para melhorar o seu trabalho com os cursos profissionais? A que nível?

Não sentem necessidade de formação específica, no entanto, consideram importante a existência de um Coordenador dos Cursos Profissionais.

Questão 5. Indiquem os pontos fortes dos cursos profissionais.

Permitem a via profissional; Possuem um carácter prático; O funcionamento dos cursos; Os protocolos estabelecidos com as entidades para a formação em contexto de trabalho.

Questão 6. Indiquem os aspetos a melhorar nos cursos profissionais.

Criação de uma figura que coordene os Cursos Profissionais para articular com os Diretores de Turma/Curso.

Importância de retomar a realização de reuniões com todos os docentes dos cursos profissionais, no início do ano letivo.

Intensificar a participação nos Projetos Erasmus.

5.1.2 Alunos

Expetativas:

Iniciais

Terminar o Curso/Ensino Secundário com uma média alta;

Vertente mais prática; Prosseguir os estudos;

Conseguir mais facilmente emprego, devido ao carácter mais prático dos cursos profissionais.

Concretizadas

Médias alcançadas pela maioria dos alunos presentes;

Carácter prático da maioria dos cursos;

Saídas/atividades fora da escola.

Por concretizar

Carga horária pesada;

A prática das modalidades noutros espaços que permitem as condições que a escola não pode oferecer implica a deslocação para espaços fora da escola;

Uniformização do número de atividades a realizar nos diferentes cursos.

Pontos fortes dos Cursos Profissionais:

Carácter prático dos cursos;

Boa base teórica para a concretização das atividades práticas/modalidades;

A prática das modalidades noutros espaços que permitem as condições que a escola não pode oferecer;

Interesse e preocupação demonstrada pela maioria dos docentes para com os alunos.

Aspetos a melhorar nos Cursos Profissionais (por ordem de prioridades):

Facilitar/Proporcionar melhores condições para os alunos que pretendem prosseguir estudos;

Na organização dos horários, as disciplinas mais teóricas devem ser lecionadas no turno da manhã;

Aquisição de novos equipamentos (Informática e Desporto);

Aumento do número de visitas de estudo/atividades realizadas fora da escola;

O Diretor de Curso deve ser também professor da turma;

Envolver os alunos de Informática de Gestão nas tarefas de manutenção de equipamento da escola.

5.1.3 Assistentes Técnicos/Operacionais

Objetivos

- Perceber o conhecimento que os membros do grupo de discussão possuem sobre o processo de Certificação EQAVET.
- Aferir o nível de conhecimento dos membros do grupo de discussão sobre as dinâmicas desenvolvidas no Agrupamento relativas ao funcionamento dos cursos profissionais.
- Identificar aspetos positivos dos cursos profissionais do Agrupamento.
- Identificar aspetos menos positivos dos cursos profissionais do Agrupamento.
- Recolher sugestões de melhoria.

Questão 1. Conhecem o sistema de certificação da qualidade dos cursos profissionais (EQAVET)? Se sim, que informações têm sobre este processo?

Os Assistentes Técnicos conhecem o Sistema de Certificação, EQAVET, e as informações foram transmitidas pela Direção da escola. Poucos assistentes operacionais referem que conhecem, mencionando que "sendo a nossa escola voltada para a excelência, encontra-se no processo EQAVET que certifica/valoriza os cursos profissionais".

Questão 2. Foi solicitada a vossa colaboração no âmbito da definição de melhorias a implementar nos cursos profissionais?

Todos os membros referiram que a colaboração aconteceu, com alguma frequência, maioritariamente de forma informal através, nomeadamente, do contacto diário com os docentes.

Questão 3. os alunos dos cursos profissionais, de uma forma geral, manifestam problemas de indisciplina/dificuldades no cumprimento das regras do Regulamento Interno?

Consideram que, no início de um ciclo de formação/do ano letivo, há uma maior tendência para problemas de indisciplina; no entanto, com o trabalho realizado pelos assistentes, ao longo do ano, as diferenças vão-se esbatendo. Os Assistentes Técnicos consideram que não há qualquer diferença na postura dos alunos dos cursos profissionais e do ensino regular.

Questão 4. Possuem formação para fazer o acompanhamento dos alunos nas atividades letivas? Possuem conhecimentos de técnicas/estratégias para lidar com crianças e jovens?

Dos Assistentes Operacionais presentes alguns afirmaram ter formação na área, nomeadamente: - Formação de Auxiliar de Ação Educativa; - Curso Profissional de Apoio à Família e à Comunidade; - Licenciatura em Animador Sociocultural; - Todos frequentaram formações de curta duração ao longo da sua carreira. Todos consideram que deveria haver mais formação para lidar com crianças e jovens.

Questão 5. Indiquem os pontos fortes dos cursos profissionais

Permite a via profissional; Possuem um carácter prático; Dinamizam a escola; Protocolos estabelecidos com as entidades para a formação em contexto de trabalho.

Questão 6. Refiram os aspetos menos positivos dos cursos profissionais/Sugestões de melhoria

Melhoria das competências socioemocionais dos alunos, no sentido de os preparar para a vida ativa; Sugestões de Cursos Profissionais: eletricista, canalizador, assistente operacional, cabeleireira, esteticista, mecânico, técnico de restauração/bar, hotelaria e turismo

5.1.4 Encarregados de Educação**Objetivos**

- Perceber o conhecimento que os membros do grupo de discussão possuem sobre o processo de Certificação EQAVET.
- Aferir o nível de conhecimento dos membros do grupo de discussão sobre as dinâmicas desenvolvidas no Agrupamento relativas ao funcionamento dos cursos profissionais.
- Identificar aspetos positivos dos cursos profissionais do Agrupamento.
- Identificar aspetos menos positivos dos cursos profissionais do Agrupamento.
- Recolher sugestões de melhoria.

Questão 1. Conhecem o sistema de certificação da qualidade dos cursos profissionais (EQAVET)? Se sim, que informações têm sobre este processo?

Alguns Encarregados de Educação referiram que ouviram falar da certificação dos cursos profissionais (através do Diretor de Curso).

Questão 2. Na vossa opinião, a oferta dos cursos profissionais vai ao encontro das necessidades regionais do mercado de trabalho?

Todos os Encarregados de Educação referiram que a oferta dos cursos profissionais vai ao encontro das necessidades regionais do mercado de trabalho.

Questão 3. Consideram que os alunos que ingressam nos cursos estão informados sobre as profissões que poderão exercer no fim do curso?

Todos os Encarregados de Educação referiram que os alunos que ingressam nos cursos são informados pelos docentes, Diretor de Turma e/ou Diretor de Curso sobre as profissões que poderão exercer no fim do curso.

Questão 4. Foi solicitada a vossa colaboração na definição de melhorias no âmbito da implementação dos cursos profissionais?

Todos os Encarregados de Educação referiram que colaboraram através das sugestões de melhoria, que forneceram aquando do preenchimento dos inquéritos sobre o grau de satisfação dos cursos profissionais (no ano letivo transato e no ano letivo em curso).

Questão 5. Os cursos profissionais são eficazes no combate ao abandono escolar?

Todos os Encarregados de Educação são da opinião que os cursos profissionais são eficazes no combate ao abandono escolar.

Questão 6. Como classifica o funcionamento da formação em contexto de trabalho (estágios)? (Muito bom, bom, satisfatório, mau).

- 50% dos Encarregados de Educação classificaram o funcionamento da formação em contexto de trabalho como Muito Bom;
- 38% dos Encarregados de Educação classificaram o funcionamento da formação em contexto de trabalho como Bom;
- 12% dos Encarregado de Educação classificou o funcionamento da FCT como Satisfatório, justificando que “o responsável da empresa onde o seu educando realizou a FCT não agiu corretamente após ter percebido que o aluno pretendia prosseguir os estudos e não ficaria a trabalhar na empresa em questão”.

Questão 7. Indiquem os pontos fortes dos cursos profissionais.

- Professores excelentes e dedicados “que nunca deixam os alunos desistir e arranjam sempre uma forma de recuperar os módulos, permitindo que os alunos concluam o curso”;
- Crescente nível de exigência, por parte dos docentes, face às aprendizagens dos alunos;
- Os alunos “sentem-se felizes, realizados, incluídos e bem acolhidos”;
- Riqueza e pertinência das atividades dinamizadas nos cursos de Desporto e Animação Sociocultural;
- "A escola desenvolve um trabalho muito bom no que diz respeito aos cursos profissionais".

Questão 8. Refiram os aspetos menos positivos dos cursos profissionais

- Os cursos de Audiovisuais e Informática de Gestão deverão reforçar a dinamização de atividades/saídas/visitas de estudo;
- Alguns professores ainda não valorizam como deveriam os Cursos Profissionais;
- Dever-se-ia intensificar a aproximação entre os Encarregados de Educação e os Diretores de Curso.

Questão 9. Indiquem sugestões de melhoria para o melhor funcionamento dos Cursos profissionais

- A seleção das entidades para a realização da FCT deve ter sempre em conta o perfil do aluno; Deve existir um maior equilíbrio entre a dinamização de atividade entre os diferentes cursos profissionais;
- Deve existir um maior contacto/comunicação entre os Encarregados de Educação e os Diretores de Curso;
- Apenas os alunos com comportamentos incorretos devem ser impedidos de participar em atividades que envolvam a saída da escola.

5.1.5 Entidades de Formação em Contexto de Trabalho

Objetivos

- Perceber o conhecimento que os membros do grupo de discussão possuem sobre o processo de Certificação EQAVET.
- Recolher informações sobre o funcionamento da FCT.
- Conhecer o acompanhamento do formando durante a realização da FTC (por parte do professor orientador e da entidade acolhedora).
- Recolher sugestões de melhoria.

Questão 1. Conhecem o sistema de certificação da qualidade dos cursos profissionais (EQAVET)? Se sim, que informações têm sobre este processo?

Alguns membros do grupo de discussão referiram que ouviram falar da certificação dos cursos profissionais.

Questão 2. Avaliem, de uma forma geral, as competências demonstradas pelos formandos em FCT.

Os membros presentes referiram que os alunos possuem competências relacionadas com os conteúdos lecionados na escola, encontrando-se bem preparados em termos formativos.

Questão 3. Consideram que o curso preparou bem o estagiário/formando para as funções desempenhadas? (Sim/Não e Porquê)

Os membros presentes declararam que os alunos se encontram bem preparados em termos científicos/competências, mas não tão bem no que diz respeito às atitudes/saber estar e às responsabilidades inerentes às tarefas que devem ser desenvolvidas numa entidade/empresa.

Questão 4. Se estivessem a recrutar colaboradores, empregavam o formando do AE Santos Simões? (Sim/Não e Porquê)

A resposta foi afirmativa por parte de todos os representantes das entidades presentes.

Questão 5. Como avaliam o acompanhamento ao formando pelo professor orientador do AE Santos Simões: Bastante Satisfatório, Satisfatório, Pouco Satisfatório, Insatisfatório - Porquê?

Bastante satisfatório: "os professores orientadores fazem um acompanhamento regular, mostrando-se sempre disponíveis para colaborar com as entidades". Os contactos do professor orientador são estabelecidos por iniciativa do próprio ou sempre que solicitado pela entidade de acolhimento.

Questão 6. Como avaliam a vossa experiência de acolhimento dos formandos? Bastante Satisfatório, Satisfatório, Pouco Satisfatório, Insatisfatório - Porquê?

Bastante satisfatória: "O acolhimento dos formandos mostrou-se uma mais-valia para as entidades, que tiraram bastante proveito dos saberes trazidos pelos mesmos".

Questão 7. Pretendem continuar a ser uma entidade de acolhimento? Sim/Não e Porquê.

Todos referiram que pretendem continuar a ser uma entidade de acolhimento, uma vez que "os conhecimentos trazidos pelos alunos favorecem o desenvolvimento/inação da empresa/instituição".

Questão 8. Indiquem sugestões de melhoria para futuras Formações em Contexto de Trabalho.

Melhorar a preparação dos alunos para a execução de tarefas no mundo do trabalho;

Criação da figura do mentor - um aluno que já realizou FCT deve relatar a sua experiência, aconselhar, auxiliar um aluno que vai iniciar a FCT;

Aumentar o conhecimento sobre as entidades de FCT;

Questão 9. Indiquem sugestões de melhoria para futuras Formações em Contexto de Trabalho.

Flexibilizar a calendarização de FCT.

5.2 Questionários por inquérito sobre o funcionamento dos Cursos Profissionais – apresentação das conclusões

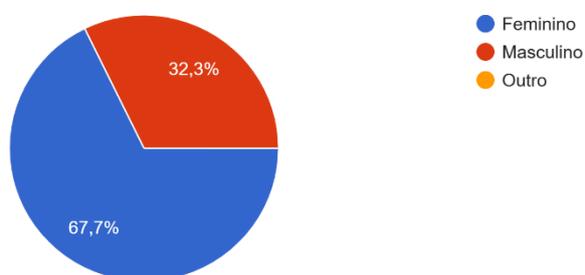
5.2.1 Docentes

Respostas esperadas: 39

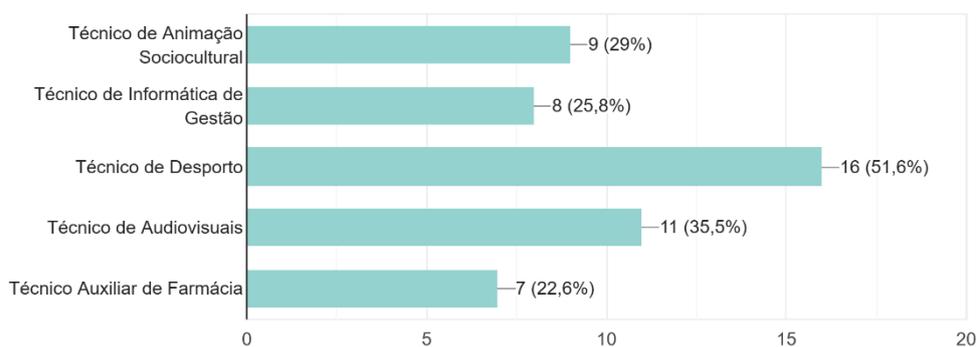
Respostas dadas: 31 (80%)

A - Caracterização da amostra:

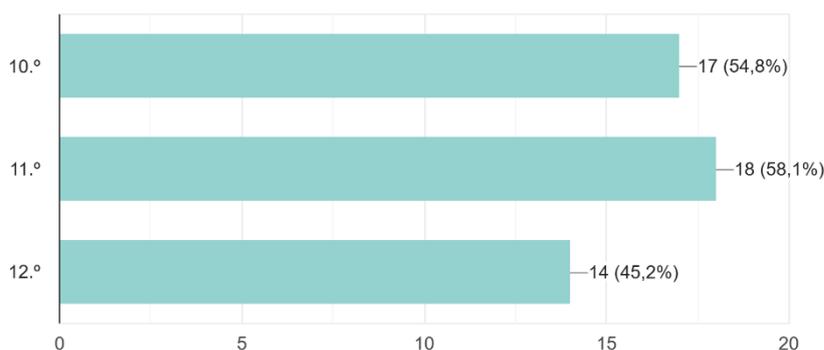
1. Género



2. Curso Profissional que leciona.

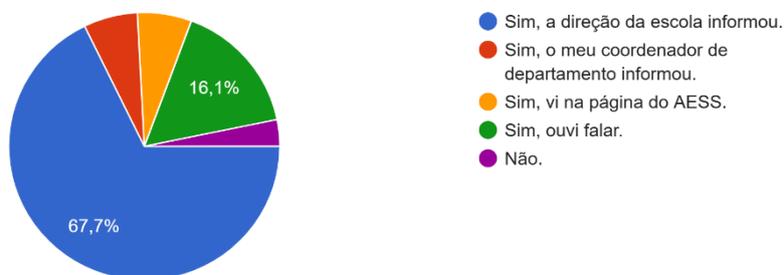


3. Ano de escolaridade que leciona.

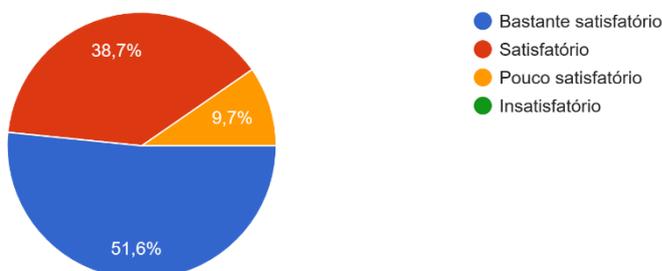


B – Funcionamento dos Cursos Profissionais

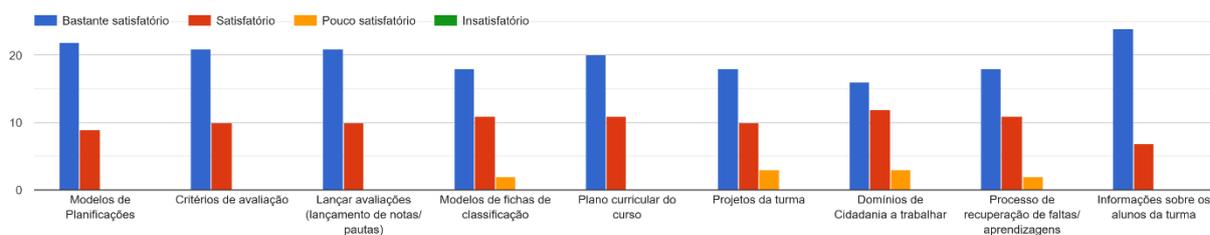
4. Tem conhecimento que o AESS está num processo de certificação da qualidade dos Cursos Profissionais alinhado com o EQAVET?



5. Avaliação da distribuição do serviço letivo distribuído (disciplinas, módulos, UFCD)



6. Avaliação das informações facultadas sobre as turmas/cursos.

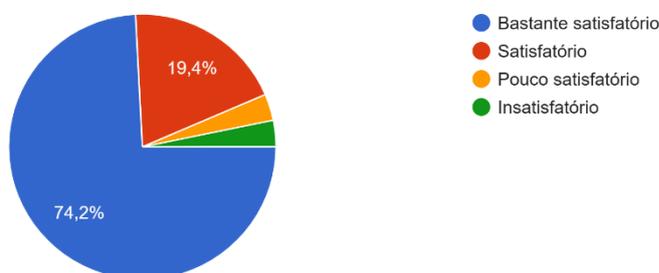


7. Sugestões de melhoria, relativamente à questão anterior.

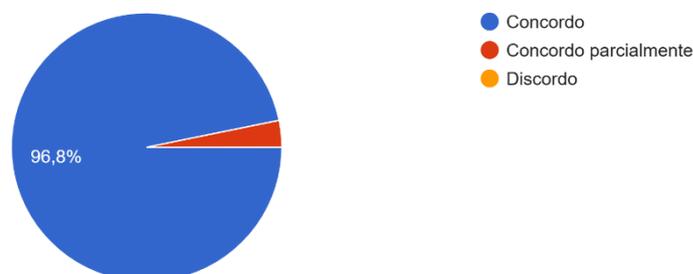
52% dos docentes mencionaram que não têm sugestões de melhoria a fazer

- Criação de um Modelo de Ficha de Avaliação (3,2%).
- Rever a planificação da carga horária das disciplinas (3,2%).
- Criação de um repositório de documentação (Drive) (6,5%).
- Criação de um guia/manual de procedimentos de orientações para os docentes dos cursos profissionais (6,5%).
- Melhorar a comunicação/ articulação entre os docentes, o Diretor de Turma e o Diretor de Curso (6,5%).
- Maior rigor, por parte dos Docentes, no cumprimento dos critérios e processo de recuperação de faltas (3,2%).
- Realização de uma reunião, no início do ano letivo, onde seriam explicadas todas as particularidades dos cursos profissionais: planificação, avaliação, recuperação dos módulos, partilha de documentos modelo (6,5%).

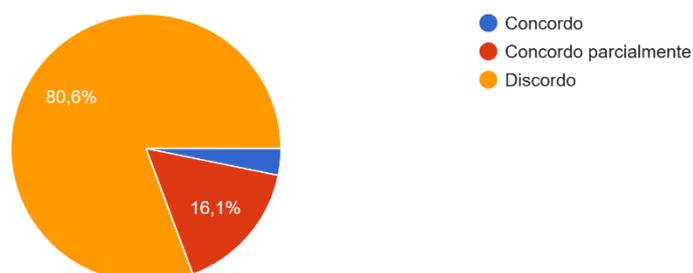
8. Avaliação do acompanhamento por parte do Diretor de Curso.

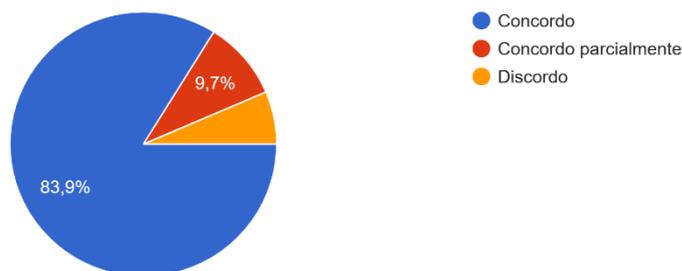


9. Existe uma boa relação entre alunos e professores.



10. Há problemas de indisciplina nos cursos profissionais.



Há apoio para resolver situações de indisciplina nos Cursos Profissionais.**12. Sugestões de melhoria.**

36% dos docentes mencionaram que não têm sugestões de melhoria a fazer.

- Reunião com todos os docentes dos cursos profissionais, no início do ano letivo, com a apresentação dos cursos, das saídas profissionais, do perfil dos alunos, disponibilização dos modelos a usar, esclarecimento de dúvidas e uniformização dos modos de atuação (3,2%).
- Melhorar a organização dos cronogramas (rever a distribuição das disciplinas ao longo do ciclo de formação; de forma a que os tempos letivos de cada disciplina possam ser cumpridos antes da FCT (16,1%).
- Melhorar a articulação entre os DC e os professores no que diz respeito à calendarização de atividades que implicam a interrupção de aulas (3,2%).
- Definição do cronograma das atividades que interferem com o cumprimento das horas a lecionar (visitas de estudo, atividades, formação em contexto de trabalho...), no início do ano letivo para facilitar a organização das atividades letivas, antecipando o número de aulas que poderão ter de ser repostas e/ou antecipadas. Desta forma, não haverá uma sobrecarga de horas, na reta final, nem para os alunos, nem para os professores (3,2%).
- Os alunos só deveriam ir para estágio depois de terem terminado a carga horária letiva (3,2%).
- Deve existir um maior rigor na aplicação dos critérios de avaliação (realização e recuperação dos módulos), de forma a diminuir a falta de assiduidade (6,5%).
- Maior rigor na aplicação do sistema de recuperação de faltas (6,5%).
- Criação de uma época especial para a recuperação dos módulos/avaliações extraordinárias (6,5%).
- Criação de turnos nas disciplinas técnicas/práticas para uma melhor consolidação das aprendizagens (nas turmas do Curso de Desporto com elevado número de alunos) (3,2%).
- Libertar uma tarde (ex: sexta feira) para os anos letivos do 10.º e 11.º anos (3,2%).
- Libertar um dia por semana para FCT do 12.º ano (3,2%).
- Aquisição de material mais específico para o Curso de Desporto (ex: treino funcional/pilates/reforço muscular) (3,2%).
- Na organização dos horários dos Cursos Profissionais, as aulas mais teóricas e/ou sujeitas a Exame Nacional deveriam ser lecionadas no turno da manhã (3,2%).
- Os Diretores de Curso devem fazer parte dos Conselhos de Turma dos cursos que coordenam, ou seja, devem lecionar, pelo menos, uma disciplina. Desta forma, conhecerá o perfil dos alunos e poderá tomar decisões mais ajustadas na escolha das entidades de FCT (3,2%).
- Adoção de estratégias comuns, por parte de todos os docentes de todos os cursos, de forma a fomentar uma maior exigência na realização das tarefas, cumprimento de prazos e responsabilidade (3,2%).

- Sensibilização dos alunos que desejam prosseguir para um curso superior, para a necessidade de desenvolverem, autonomamente, a preparação para os Exames Nacionais, uma vez que a sua carga horária é inferior à dos cursos do Ensino Regular (3,2%).

- Organização de mais atividades/ Visitas de Estudo (3,2%).

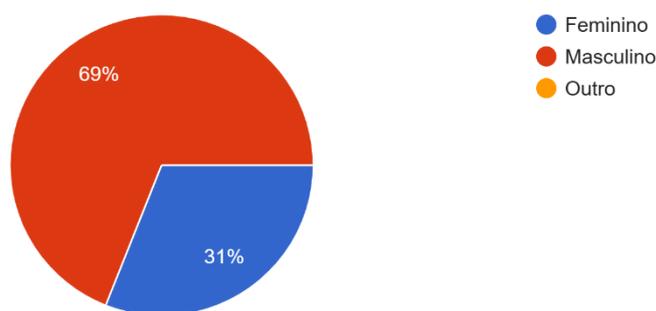
5.2.2 Alunos – Funcionamento dos Cursos Profissionais

Respostas esperadas: 139

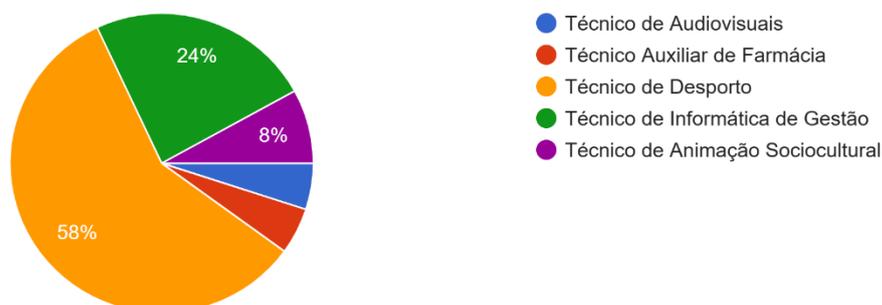
Respostas dadas: 100 (72%)

A - Caracterização da amostra:

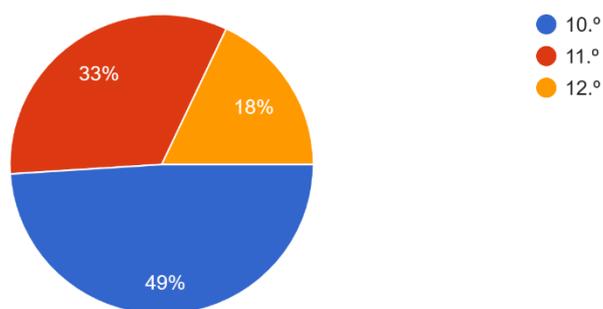
1. Género



2. Curso Profissional que frequenta.

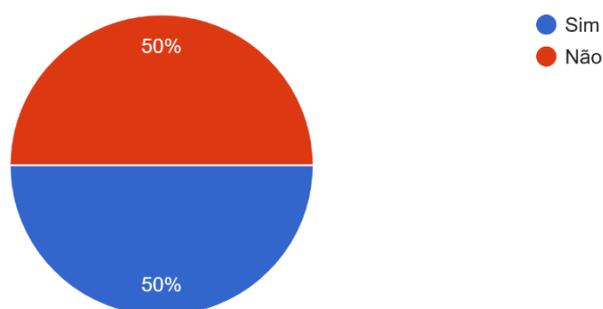


3. Ano de escolaridade que frequenta.

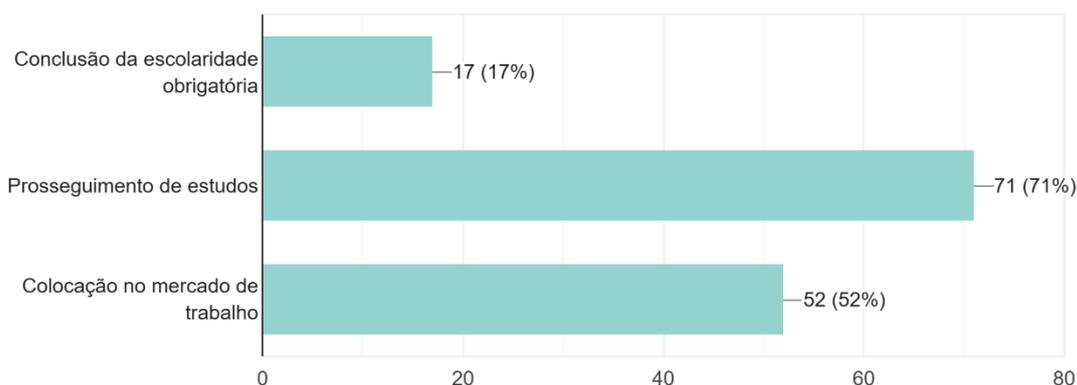


B – Funcionamento dos Cursos Profissionais

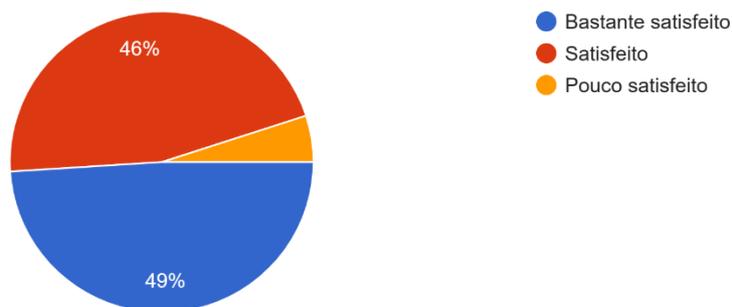
4. Tem conhecimento que o AESS está num processo de certificação da qualidade dos Cursos Profissionais alinhado com o EQAVET?



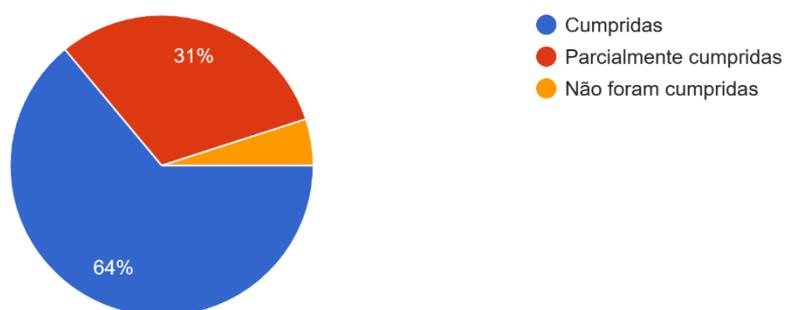
5. Indique o motivo que o(a) levou a frequentar um curso Profissional.



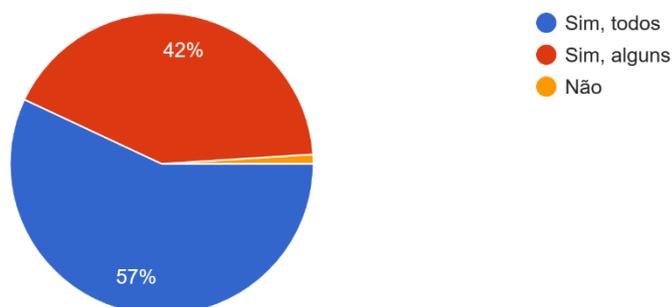
6. Ficou satisfeito com as informações que lhe facultaram sobre o currículo e as saídas profissionais do curso onde se inscreveu?



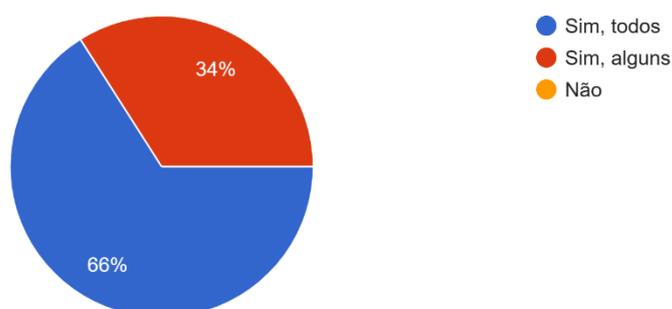
As suas expetativas iniciais face ao curso profissional que frequenta, até agora, foram:

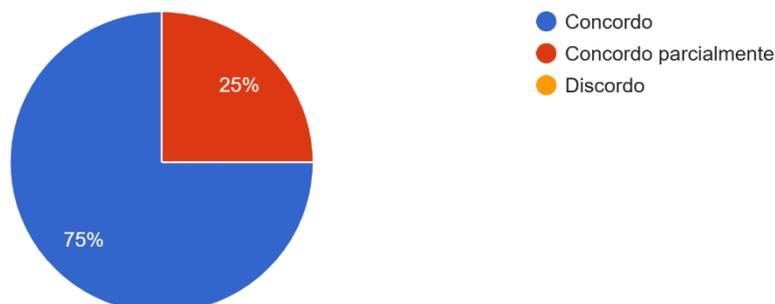
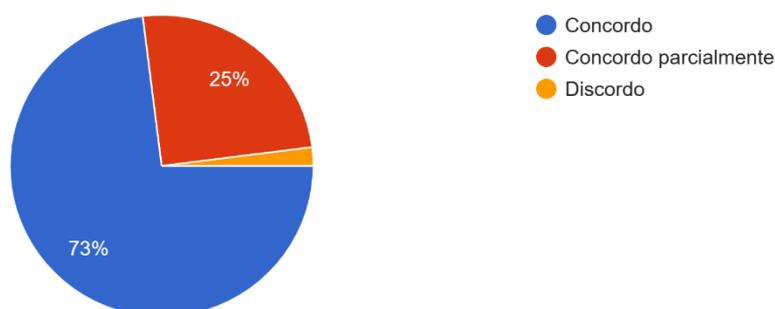
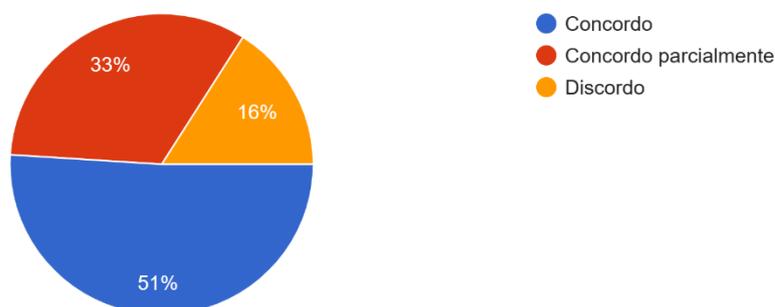


8. Os professores das componentes sociocultural e científica do curso informaram os alunos, no início do ano letivo, das Aprendizagens Essenciais das disciplinas?

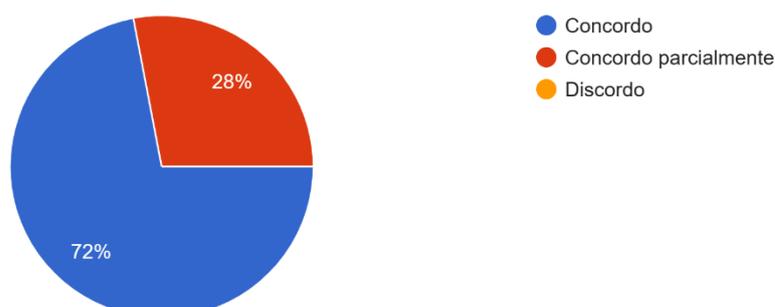


Os professores da componente técnica do curso informam os alunos dos temas a abordar em cada módulo/UFCD e seus objetivos?

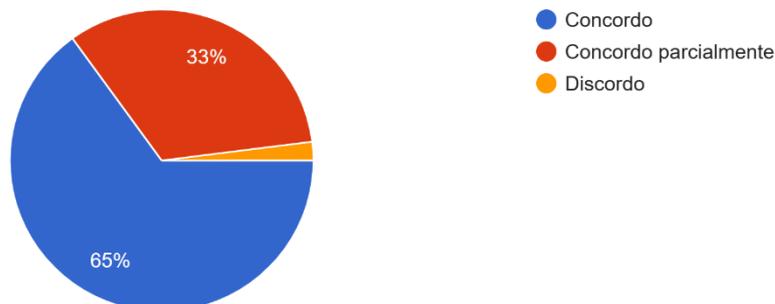


10. Os professores, no início do ano letivo, clarificam os critérios de avaliação aplicados.**11. Os professores diversificam os instrumentos de avaliação formativa e sumativa (questões-aula, trabalhos de pesquisa, apresentações orais,...).****12. Estou satisfeito com o grau de participação do meu curso no PAA - Plano Anual de Atividades.**

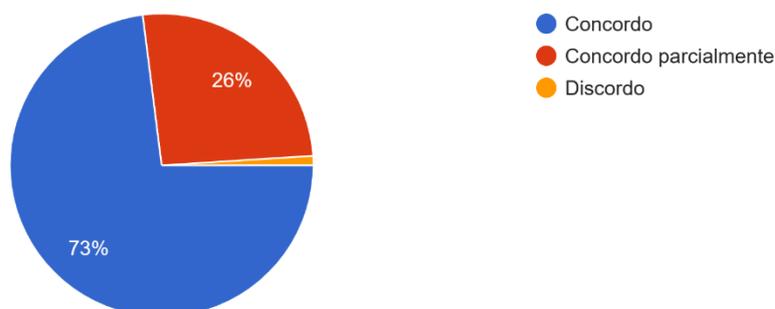
Os professores incentivam os alunos/formandos a utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas de apoio na construção do seu percurso formativo.



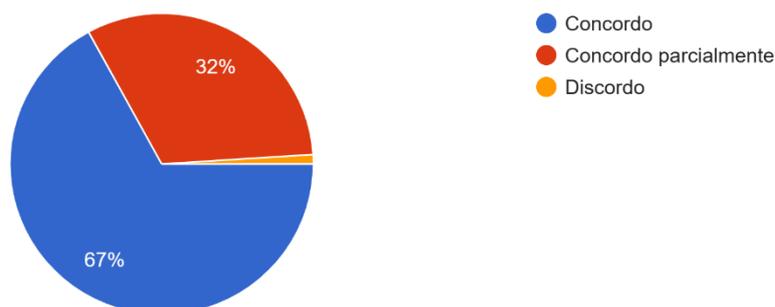
14. Os professores fornecem informação aos alunos sobre o desenvolvimento das suas aprendizagens (feedback).



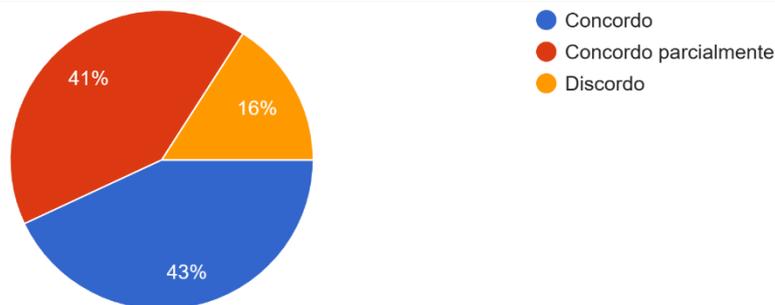
15. Estou satisfeito com os momentos que os professores proporcionam para a recuperação dos módulos/UFCD em atraso e momentos de avaliação extraordinária.



Estou satisfeito com os momentos que os professores proporcionam para a recuperação de faltas.



17. O comportamento da minha turma em aula facilita a minha aprendizagem.



18. Sugestões de melhoria

Nada a referir – 36 alunos (36%).

- Mais visitas de estudo/atividades – 15 %.
- Maior investimento, por parte da escola, em visitas de estudo destinadas aos alunos dos cursos profissionais – 1%.
- Perfil dos docentes:
 - Que valorizem os Cursos Profissionais e os alunos que os frequentam – 1%;
 - Mais motivados – 1%;
 - Que usem métodos/técnicas de ensino mais atualizadas – 1%;
 - Que expliquem melhor os conteúdos – 1%.
- Recurso a métodos/técnicas de programação atualizados – 1%.
- Cada Diretor de Curso deve coordenar apenas um curso profissional, para que o acompanhamento seja mais eficaz – 1%.
- Uma atitude de maior respeito por parte dos alunos em relação aos os professores – 1%
- Diminuir a carga horária – 2%.
- Adequar os estágios às competências desenvolvidas, pelos alunos, durante o curso – 1%.

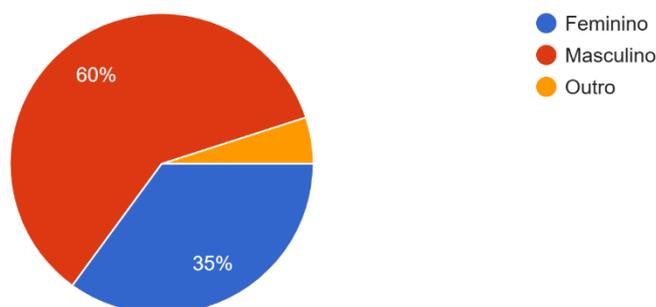
5.2.3 Alunos – Funcionamento da FCT

INQUÉRITO: “Questionário aos Alunos – Formação em Contexto de Trabalho” 2022_2023”

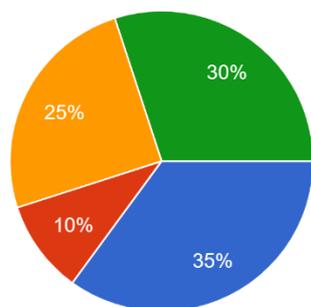
Respostas esperadas: 47

Respostas dadas: 20 (42,5%)

1. Género

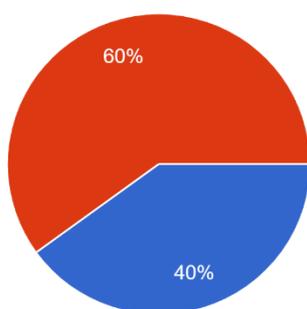


2. Curso Profissional que frequenta.



- Técnico de Audiovisuais
- Técnico de Auxiliar de Farmácia
- Técnico de Desporto
- Técnico de Informática de Gestão

3. Ano de escolaridade que frequenta.

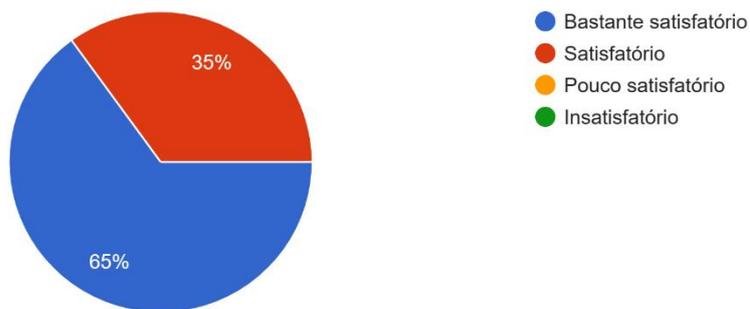


- 11.º
- 12.º

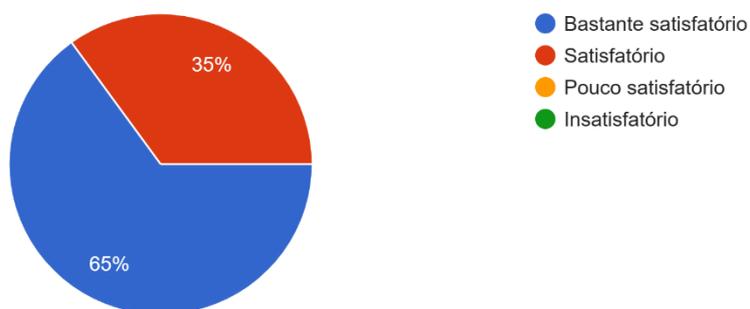
4. Identificação da entidade de acolhimento/empresa onde realizou a Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

- Vimaponto
- Dirroots
- Primariu
- Bee Store
- DVTI
- IGreenservice
- Farmácia Martins Fernandes e Farmácia Nobel
- Farmácia Horus
- Get physical
- Extreme Bike
- Museu de Alberto Sampaio
- Escola Santos Simões
- Mecânicas Oliveiras
- Auchan
- Universidade do Minho
- Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha (2 alunos)
- jarama
- Phisical Guimarães
- Crossfit

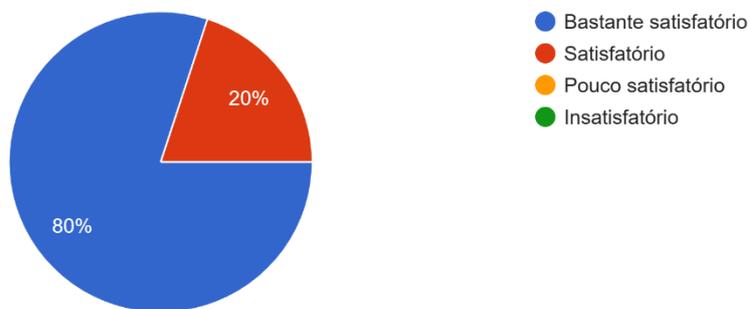
5. Avaliação da aplicação das aprendizagens adquiridas na escola para o desenvolvimento da FCT.



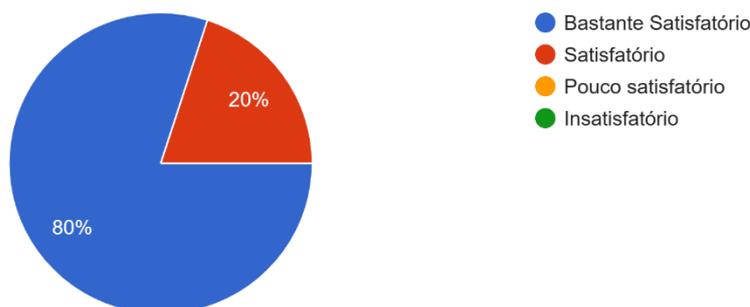
6. Avaliação da aquisição de novas aprendizagens/práticas/métodos durante a FCT.



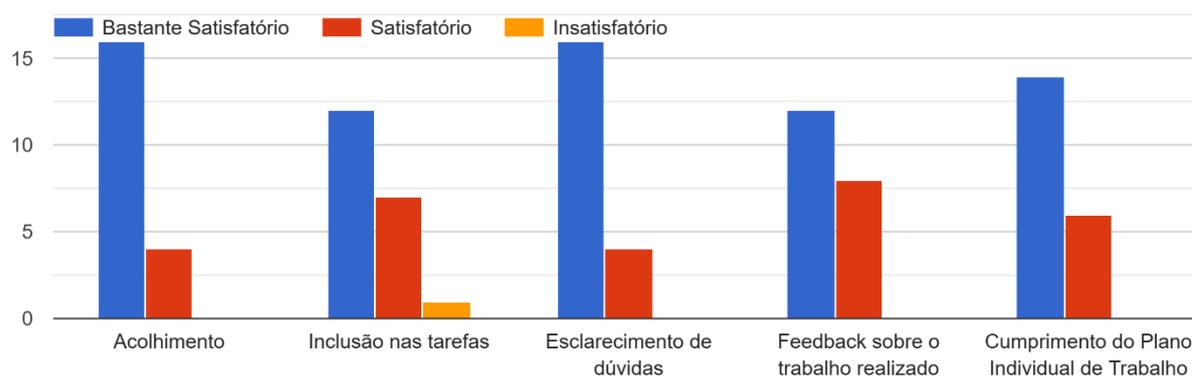
7. Avaliação do relacionamento com colegas/equipa de trabalho/chefias na empresa durante a FCT.



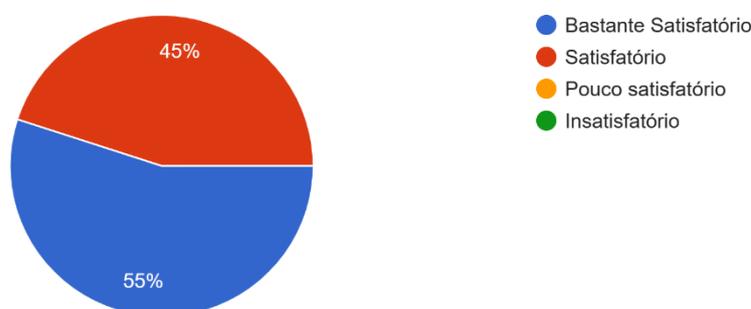
8. Avaliação do apoio/orientação do tutor (da empresa) no acompanhamento da FCT.



9. Avaliação da integração na entidade de acolhimento da FCT.



10. Avaliação do apoio/accompanhamento do professor/orientador (da escola) no acompanhamento da FCT.



11. Sugestões de melhoria no âmbito da FCT.

Nada a referir – 16 alunos (80%).

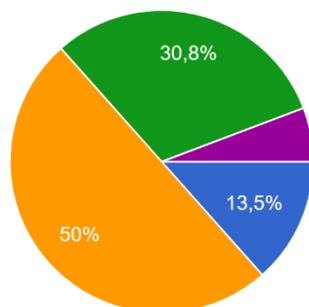
- Ter conhecimento prévio do local/empresa/instituição onde seria realizada a FCT, para ter um melhor conhecimento da instituição/empresa de acolhimento (5,8%).
- Maior acompanhamento por parte do professor/orientador durante a FCT (1,9%).

5.2.4 Encarregados de Educação

Respostas esperadas: 139

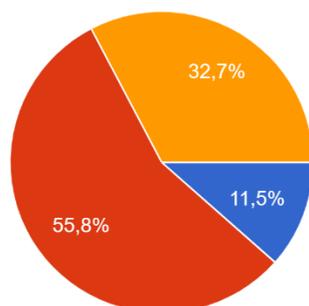
Respostas dadas: 52 (37%)

1. Curso Profissional que o educando frequenta.



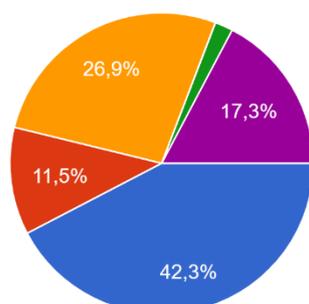
- Técnico de Audiovisuais
- Técnico de Auxiliar de Farmácia
- Técnico de Desporto
- Técnico de Informática de Gestão
- Técnico de Animação Sociocultural

2. Ano de escolaridade que o educando frequenta.



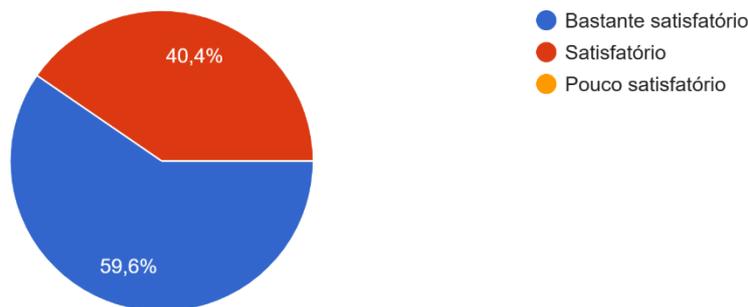
- 10.º
- 11.º
- 12.º

3. Tem conhecimento que o AESS está num processo de certificação da qualidade dos Cursos Profissionais, alinhado com o EQAVET?

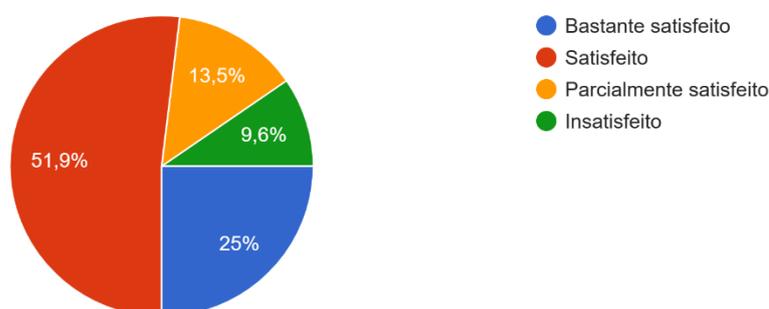


- Sim, fui informado(a) pelo(a) Diretor(a) de Turma do meu educando.
- Sim, fui informado(a) pelo(a) Diretor(a) de Curso do meu educando.
- Sim, fui informado(a) pelo meu educando.
- Sim, vi na página do AESS.
- Não.

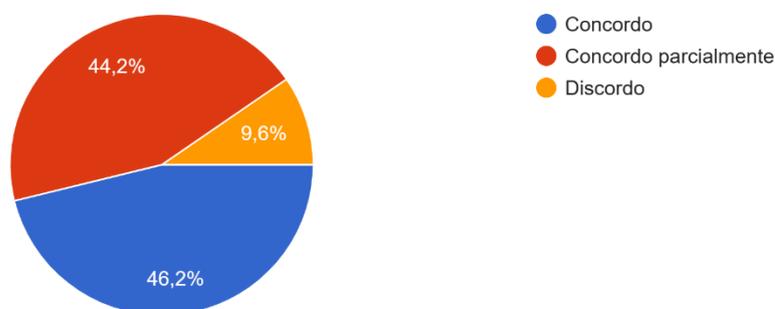
4. Avaliação do processo de integração que a escola promove em relação aos novos alunos.



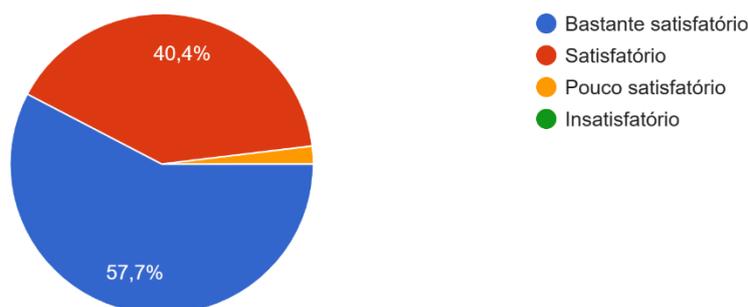
5. Grau de satisfação com as atividades contempladas no Plano Anual de Atividades (PAA) para os cursos profissionais.



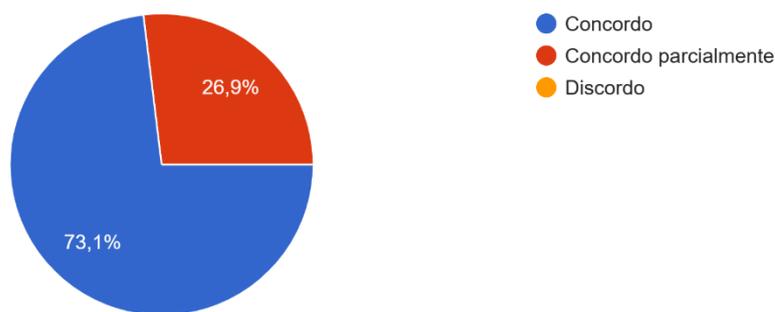
6. O Agrupamento/escola promove a participação dos Encarregados de Educação nas atividades desenvolvidas.



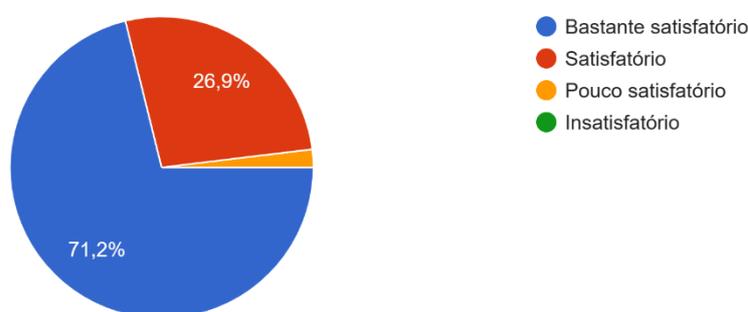
7. Avalie o seu envolvimento na vida escolar do seu educando.



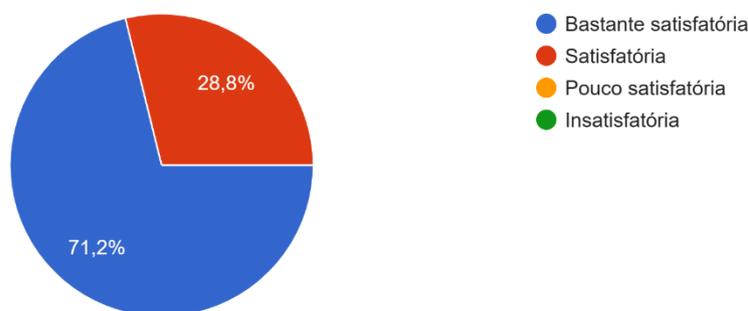
8. Considero que o processo de comunicação do Agrupamento/Escola com os pais/encarregados de educação é eficaz.



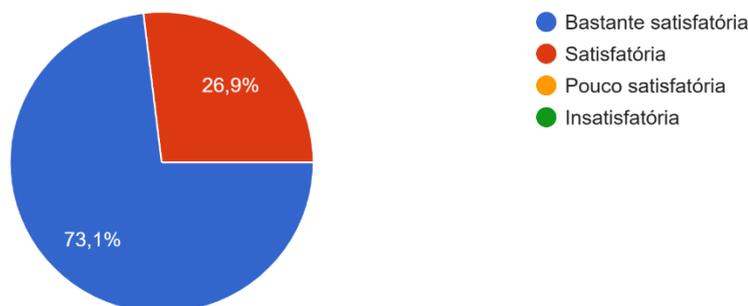
9. Avalie o grau de satisfação do seu educando com o curso que frequenta.

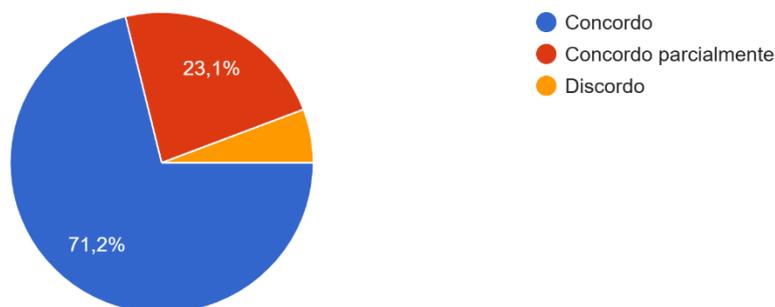
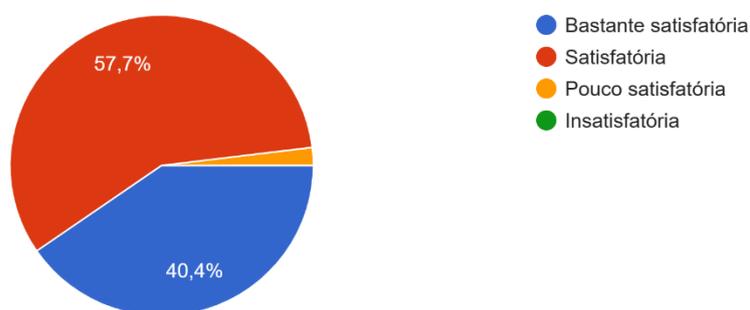


10. Avalie a relação do seu educando com os professores/formadores.



11. Avalie a relação do seu educando com os Assistentes Operacionais.



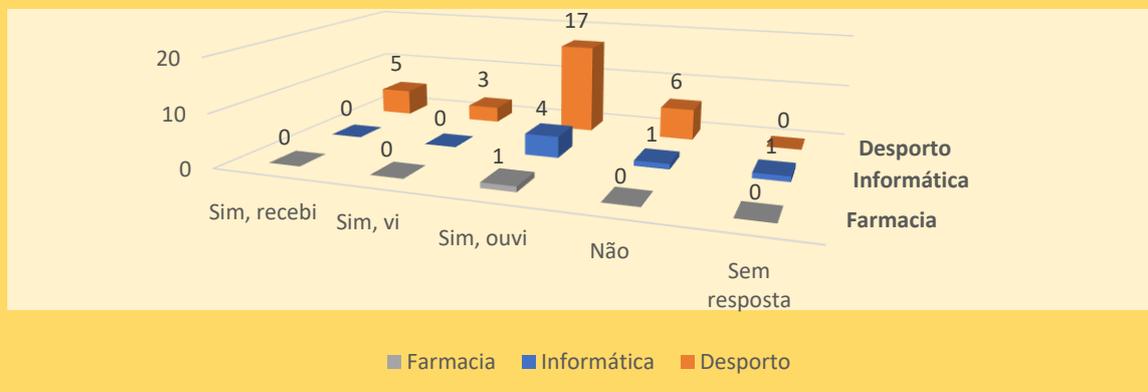
12. Considero que o curso profissional prepara o seu educando para o prosseguimento de estudos.**13. Avalie a preparação que o curso oferece ao seu educando, para entrar no mercado de trabalho.****14. Sugestões de melhoria.**

Nada a referir – 15 Encarregados de Educação (28%).

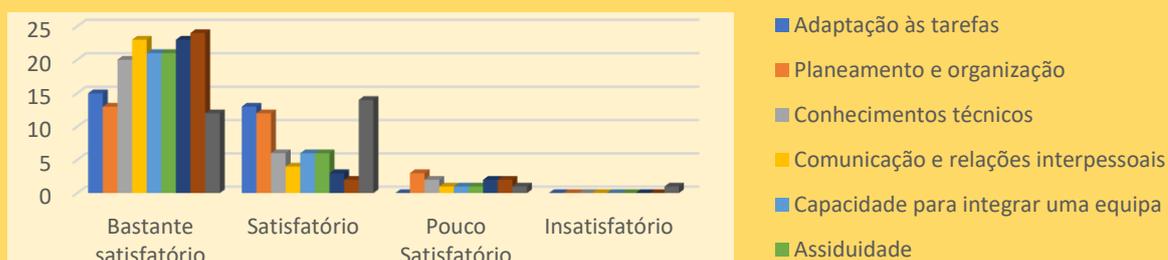
- Incentivar/motivar os alunos para o estudo (3,9%).
- Realizar mais atividades/visitas de estudo relacionadas com o curso (15,4%).
- Fomentar a interação entre os alunos dos cursos profissionais e os restantes alunos (1,9%).
- Melhorar o acompanhamento/preparação para os exames nacionais e provas específicas de acesso ao ensino superior, quer a nível prático (provas de aptidão física), quer ao nível disciplinar (português, matemática e geologia/biologia) (3,9).
- Investir em melhores equipamentos (3,9).
- Mais formações/palestras sobre os conteúdos relacionados com as disciplinas práticas dos diferentes cursos profissionais (3,9%)
- Diminuir a carga horária dos alunos (1,9%).
- Ser lecionada a disciplina de Matemática A, para quem quer prosseguir os estudos (3,9%).

5.2.5 Entidades FCT

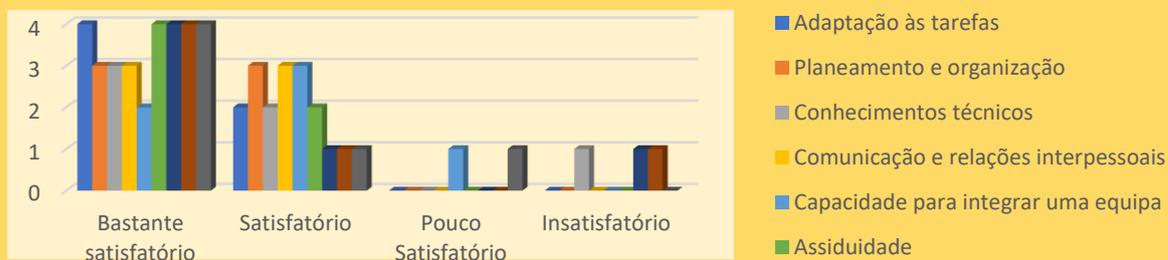
Tem conhecimento de que a Escola Santos Simões está num processo de certificação da qualidade dos cursos profissionais, alinhado com o EQAVET?



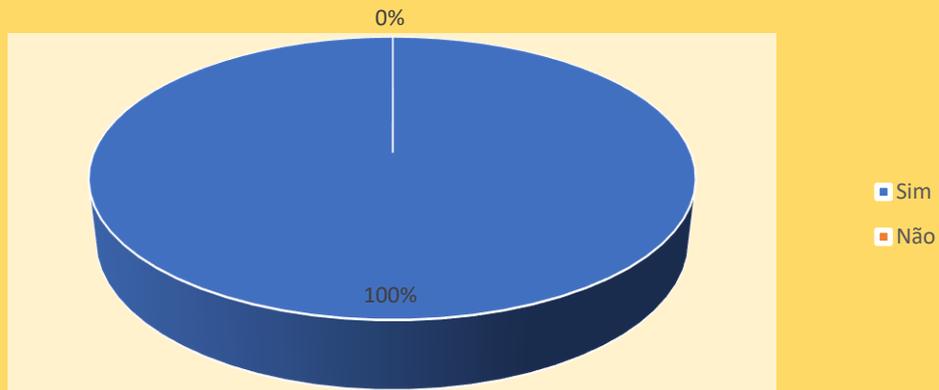
Competências demonstradas pelos formandos em FCT (Desporto)



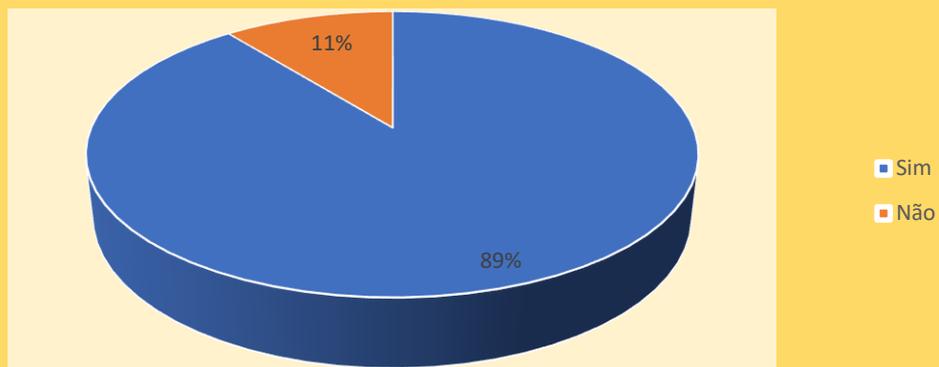
Competências demonstradas pelos formandos em FCT (Informática)



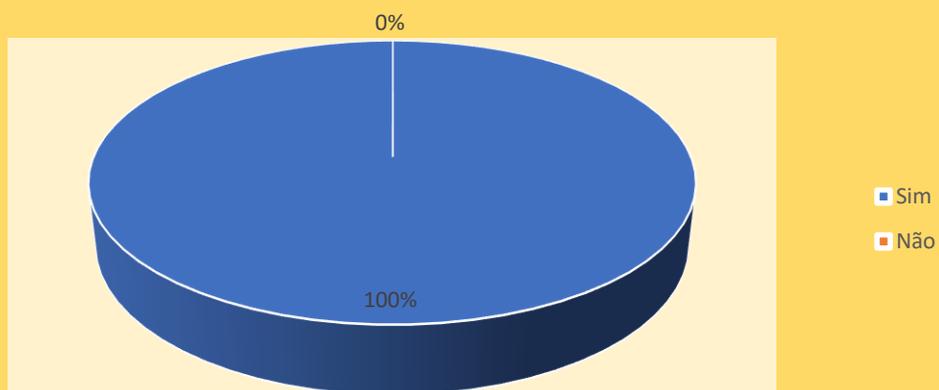
Considera que o curso preparou bem o estagiário/formando para as funções desempenhadas? (Informática)



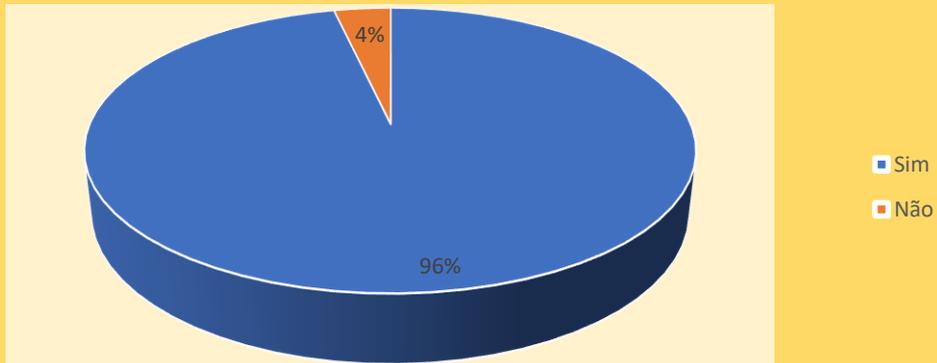
Considera que o curso preparou bem o estagiário/formando para as funções desempenhadas? (Desporto)



Se estivesse a recrutar colaboradores, empregava o formando do AE Santos Simões? (Informática)



Se estivesse a recrutar colaboradores, empregava o formando do AE Santos Simões? (Desporto)



■ Como avalia o acompanhamento ao formando pelo professor orientador do AE Santos Simões.
 ■ Como avalia esta sua experiência de acolhimento dos formandos.



■ Como avalia o acompanhamento ao formando pelo professor orientador do AE Santos Simões.
 ■ Como avalia esta sua experiência de acolhimento dos formandos.

6. PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIA

Com base na consulta e elaboração de documentos, na aplicação de inquéritos, nas conclusões dos Grupos de Discussão de alunos, docentes, assistentes operacionais/técnicos e encarregados de educação, a Equipa de Autoavaliação propõe, para o ano letivo 2023/2024, as seguintes ações de melhoria:

1. PADDE - Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola

→ Calendarização, em Conselho de Turma, de pelo menos um dia por semana para o 1.º, 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário, para a utilização do computador/router. Nestes dias os alunos não se farão acompanhar dos manuais (para não aumentar o peso das mochilas).

Sugestões:

- O dia da semana deve mudar a cada mês, no entanto, se houver um dia com concentração de disciplinas de carácter mais prático (ex. EF, EV, ET,...), esse dia não deve fazer parte da calendarização;

- Nestas aulas não há recurso a manuais físicos ou digitais. Devem ser usadas outras ferramentas digitais;

- O uso dos computadores pode ser utilizado apenas em parte da aula, como motivação para um tema, para a pesquisa de conceitos, para elaboração de mapas conceptuais e/ou esquemas, para resolução de exercícios (enviados para o e-mail ou colocados na classrrom);

Para colmatar a falta de computadores deve ser fomentado o trabalho de pares/grupo;

- As aulas devem ser programadas previamente, tendo em conta o uso de ferramentas digitais, tornando, desta forma, as aprendizagens mais atrativas e motivadoras.

→ *Melhoria do acesso à Internet em todos os espaços escolares.

→ *Instalação, nas salas de aula, de computadores funcionais, com programas atualizados (ativar licenças do Office, por exemplo).

→ Integração, no Plano de Formação do Agrupamento 2023/2024, de ações/oficinas de formação no âmbito da Tecnologias de Informação e Comunicação, nomeadamente em Excel, essencial para a construção de Rubricas e Fichas de Classificação dos diferentes Grupos Disciplinares.

→ Programação de práticas colaborativas sobre o uso de ferramentas digitais – recurso ao tempo de estabelecimento estipulado no horário de cada docente.

→ Reforço de ações de sensibilização para discentes e encarregados de educação sobre o uso responsável das tecnologias (dinamizadas por professores e alunos de Informática de Gestão e Audiovisuais).

** Estas medidas dependem do investimento do Estado*

2. EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

→ Agendamento de reuniões de Conselhos de Turma, no início do ano letivo, para planificar o trabalho a desenvolver e as medidas e estratégias a implementar, tendo em conta os interesses/necessidades dos alunos.

→ Nos Conselhos de Turma com alunos com medidas seletivas e adicionais: o professor responsável pelo acompanhamento do aluno, deverá fazer uma apresentação do(s) caso(s) específico(s) ao Conselho de Turma, na qual apresente a(s) problemática(s) e sugira estratégias, de forma a auxiliar a diferenciação do processo de ensino e de aprendizagem. Nesta reunião deverão definir-se, por exemplo, as aulas em que é prioritária e adequada a coadjuvação em sala de aula, para que seja realizada uma distribuição eficiente dos recursos humanos existentes.

→ Programação de espaços de reflexão, formação e momentos de trabalho colaborativo entre os docentes de Educação Especial e os Conselhos de Turma, das turmas com alunos com medidas seletivas e adicionais, para partilha de recursos e estratégias que considerem ser mais adequadas para cada aluno, recorrendo ao tempo destinado, no horário de cada docente, ao trabalho colaborativo;

→ Promoção da participação de docentes em ações de formação sobre Educação Inclusiva;

→ Adequação dos recursos humanos existentes no agrupamento, para a promoção de coadjuvações/apoios em sala de aula.

→ Uniformização do modo de atuação dos representantes da EMAEI e dos professores de Educação Especial, nos Conselhos de Turma;

→ Promoção da articulação entre os docentes e os docentes de Educação Especial na adaptação dos recursos e materiais, na avaliação das aprendizagens, na definição de percursos de melhoria das aprendizagens, no trabalho interdisciplinar e na monitorização da implementação de medidas de apoio à aprendizagem;

→ Utilização, com maior frequência, de outros espaços escolares, tais como a Biblioteca Escolar, para o desenvolvimento de tarefas/atividades com os alunos que usufruem de medidas adicionais e seletivas, uma vez que o espaço, onde frequentemente se desenvolvem, é muito reduzido;

→ Criação de um boletim informativo para divulgação das atividades práticas, experimentais e funcionais dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem. Este deverá ser enviado para o e-mail de todos os docentes;

→ Divulgação de todas as atividades dinamizadas pela EMAEI na página e redes sociais do Agrupamento;

→ Criação de pastas digitais com recursos/estratégias, por ano de escolaridade. Estas poderão resultar do contributo do trabalho de todos os docentes;

→ Priorização da Tutoria como principal medida de apoio a prestar aos alunos. Sempre que possível, o Tutor deverá ser um docente do Conselho de Turma, uma vez que este conhece as características dos alunos e poderá mais facilmente articular com os restantes elementos e fornecer o feedback.

→ O docente que presta coadjuvações deve apoiar preferencialmente os alunos com medidas seletivas e adicionais, mas deve, também, prestar apoio a outros alunos com dificuldades de aprendizagem;

→ Os temas trabalhados pelos alunos com medidas adicionais devem, sempre que possível, estar relacionados com os conteúdos abordados pelo restante grupo turma.

→ Definição de um "mentor" que acompanhe os novos alunos na escola, no primeiro dia de aulas. O Diretor de Turma, de acordo com o perfil dos seus alunos, poderá proceder à seleção do(s) aluno(s).

3. SPO/Clima Escolar

→ Priorização das intervenções em grupo, permitindo, deste modo, uma maior abrangência de atuação, quer a um nível universal, quer a um nível seletivo de intervenção;

→ Definição, de forma clara, de uma estratégia integrada de promoção de competências socioemocionais e da saúde psicológica, através do desenvolvimento de programas de curta duração nos 2.º e 3.º CEB;

→ Manutenção de uma política de monitorização das competências socioemocionais, do bem-estar, da saúde psicológica e do ambiente escolar, numa perspetiva holística, incluindo um foco na melhoria contínua das atitudes, das práticas pedagógicas e das aprendizagens;

→ Promoção da literacia em saúde mental, através da realização de sessões de sensibilização, ações de formação para agentes educativos e divulgação de informação nos canais digitais de informação;

→ Implementação de ações sistemáticas e longitudinais de desenvolvimento e/ou aconselhamento vocacional e de carreira, em idades mais precoces;

→ Criação de uma resposta psicoeducativa de promoção do autocuidado e prevenção do *burnout* dos colaboradores da escola (docentes e não docentes).

4. Coadjuvações

→ Substituição da "Coadjuvação" pelo "Desdobramento", nas turmas em que se considerar mais eficaz/adequado. Deve-se relembrar esta possibilidade ao Conselho de Turma e deve ficar definido em reunião.

→ Deve existir um trabalho colaborativo efetivo entre o professor titular e coadjuvante antes da coadjuvação para articulação e definição de estratégias (os alunos afirmam que o professor coadjuvante deve ter um papel mais ativo durante as aulas).

5. Tutorias

→ Não deve existir um horário fixo para as sessões de Tutoria. O professor tutor faz o acompanhamento do aproveitamento, comportamento e assiduidade através do Diretor de Turma e reúne com o aluno sempre que considerar necessário.

→ Apesar de, no horário do professor estar um tempo para a Tutoria, este deve ser volátil, para que não haja prejuízo da mesma aula/disciplina.

6. Direção de Turma

- Registo, no calendário dos momentos de avaliação sumativa, das atividades que constam do PAA que implicam a interrupção de aulas.
- Articulação, em Conselho de Turma, entre a marcação dos momentos de avaliação sumativa e as atividades previstas no PAA.
- Calendarização, em Conselho de Turma, dos diferentes momentos de avaliação sumativa, de forma a que não se concentrem nos finais de semestre. Esta calendarização deve ir para além da regra “Dois momentos de avaliação sumativa por semana”.
- Nos períodos de pausas letivas não devem ser solicitadas tarefas escolares aos alunos.
- Nas reuniões de CDT, no Ensino Secundário, deverão ser transmitidas as orientações referentes às particularidades Cursos Profissionais (articulação com a Equipa EQAVET).

7. Biblioteca Escolar

- Constituição da Equipa da Biblioteca no início do ano letivo e realização de uma reunião para esclarecimento dos procedimentos a adotar para o funcionamento eficaz da mesma. Da Equipa deve fazer parte um Professor do grupo 550.
- Os docentes que constituem a Equipa devem cumprir o horário estipulado e sumariar as atividades desenvolvidas nesse período.
- Elaboração de uma grelha de registo para acompanhamento do trabalho desenvolvido na modalidade de “Trabalho Autónomo”. Nesta grelha o aluno regista a sua presença e redige o sumário, com a supervisão de um professor da Equipa.
- Criação de uma caixa de sugestões para que os utilizadores da Biblioteca escolar deixem as suas propostas de melhoria.
- Instalação de jogos didáticos em todos os computadores utilizados pelos alunos.
- A realização de testes pelos alunos na Biblioteca Escolar deve ser programada/comunicada previamente, para que possa existir um acompanhamento do aluno por um professor da Equipa.
- Articulação efetiva entre os clubes, projetos, departamentos, grupos disciplinares e a Biblioteca Escolar.

8. Plano Anual de Atividades

- Reunião de articulação, no início do ano letivo, entre a Coordenadora de Projetos, Coordenadores de Departamento e responsáveis pelos clubes e projetos do Agrupamento. Deve existir, também, uma articulação ao nível do Conselho de Turma das atividades a desenvolver, de forma a promover a interdisciplinaridade e a economizar recursos.

→ Quando uma atividade se realiza em várias escolas (Educação Pré-Escolar e 1.ºCEB) deve ser definido um responsável pelo preenchimento do relatório de execução da mesma;

→ Criação de um formulário para a avaliação das atividades por parte dos alunos ou de outros intervenientes (ex. Pais e encarregados de educação nas atividades abertas à comunidade).

9. Cursos Profissionais/EQAVET

- Realização de uma reunião, com todos os professores dos cursos profissionais, no início do ano letivo, onde será divulgado o manual de procedimentos.
- Criação de um repositório de documentação - Pastas partilhadas na Drive.
- Melhoria da comunicação/articulação entre os Diretores de Curso e os Diretores de Turma e restantes docentes do Conselho de Turma.
- Adoção de estratégias comuns, por parte de todos os docentes de todos os cursos, de forma a fomentar uma maior exigência na realização das tarefas, cumprimento de prazos e responsabilidade.
- Criação de uma época especial para a recuperação dos módulos (assiduidade e avaliação).
- Melhoria da organização, comunicação/informação, entre os diretores de curso e os serviços administrativos.
- Criação de uma figura que assegure a coordenação de todos os processos relacionados com os Cursos Profissionais, os diretores de curso e os serviços administrativos.
- Melhoria da monitorização do percurso profissional dos alunos, após a conclusão dos Cursos Profissionais.
- Promoção das competências socioemocionais dos alunos, no sentido de os preparar para a vida ativa:
 - Calendarizar workshop de elaboração de Curricula Vitae, em articulação com GIA (Gabinete de Apoio e Informação aos alunos /SPO (Serviço de Psicologia e Orientação).
 - Calendarizar sessões de simulação sobre comportamentos a adotar numa entrevista de emprego e durante a formação em contexto de trabalho.
 - Realizar reuniões de preparação para a FCT.
- Criação de uma matriz comum para a elaboração das fichas de classificação.
- Promoção da participação dos alunos dos Cursos Profissionais em Projetos Erasmus.
- Promoção, sempre que possível, da participação dos alunos dos cursos profissionais na concretização das atividades dinamizadas na escola, para o enriquecimento das mesmas e para o desenvolvimento das suas competências.
- Criação de um maior equilíbrio na dinamização de atividade destinadas aos diferentes cursos profissionais.
- Redução do abandono escolar:

-
- reunir, com regularidade, com os encarregados de educação dos alunos em situação de risco;
 - melhorar a articulação da comunicação entre DT, DC e EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva);
 - definir, em tempo útil, melhorias em função das sugestões reportadas pelos alunos e outros stakeholders internos.
- Redução da taxa de absentismo:
 - comunicar mensalmente as faltas aos encarregados de educação;
 - sinalizar, atempadamente, as situações de absentismo à EMAEI;
 - equilibrar o número de atividades práticas/específicas entre os diferentes cursos profissionais.
 - Aumento da taxa de conclusão, no tempo previsto:
 - criação de uma época especial para a recuperação dos módulos (assiduidade e avaliação);
 - reforçar o acompanhamento dos alunos em FCT, cumprindo o estipulado no regulamento dos cursos profissionais.
 - Aumento da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos:
 - realizar, de forma regular, Grupos de Discussão com encarregados de educação;
 - promover ações de formação (literacia digital), dinamizadas pelos alunos, direcionadas para os pais e encarregados de educação;
 - reforçar, no PAA, atividades que envolvam os pais e encarregados de educação.
 - Promoção da integração dos diplomados no mercado de trabalho:
 - calendarizar workshop de elaboração de Curricula Vitae, em articulação com GIA (Gabinete de Apoio e Informação aos alunos /SPO (Serviço de Psicologia e Orientação));
 - calendarizar sessões de simulação sobre comportamentos a adotar numa entrevista de emprego e durante a formação em contexto de trabalho;
 - realizar reuniões de preparação para a FCT.
 - Intensificação do relacionamento com as empresas:
 - realizar, de forma regular, Grupos de Discussão com Entidades de FCT;
 - intensificar visitas de estudo a em entidades das áreas técnicas dos cursos.
 - Aumento da taxa de colocação no mercado de trabalho na respetiva área profissional:
 - auscultar as entidades sobre as necessidades do mercado de trabalho (Conselho Consultivo).

10. Organização/ funcionamento da escola

→ Criação de uma matriz comum para a elaboração das fichas de classificação.

→ A avaliação deve basear-se na promoção das aprendizagens dos alunos:

Diversificação efetiva dos instrumentos de avaliação. Estes não devem incluir apenas instrumentos de testagem, devem incidir, também, nas técnicas de inquérito, observação e análise;

- A avaliação deve basear-se no referencial comum e nos critérios de transversais do Agrupamento;
- Deve ter em conta as aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas, quando aplicável;
- Deve ter em conta o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e o Perfil de Saída do aluno dos Cursos Profissionais (Portaria 253-A/2018, de 23 de agosto);
- Os docentes devem fornecer, previamente, os critérios de tarefa/rubricas antes de cada momento de avaliação e, no final, explicar, claramente, a ponderação de cada parâmetro, na atribuição da classificação final;
- A avaliação sumativa, formalizada no final de cada semestre/ano, deve basear-se na “Apreciação global das aprendizagens desenvolvidas pelo aluno e do seu aproveitamento ao longo do ano (...)”

→ Implementação de medidas para evitar o desperdício alimentar na cantina (prioridade do Projeto PES).

→ Concretização de reuniões de articulação entre ciclos (1.º, 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário). Estas reuniões serão feitas pelos diferentes grupos disciplinares permitindo uma gestão conjunta dos programas, concretizando a sequencialidade entre ciclos, promotora do sucesso escolar.

→ Indisciplina:

- Reforço da equipa de prevenção/controlo da indisciplina;
- Na reunião com os Assistentes Operacionais, no início do ano letivo, deverão ser definidas estratégias/modos de atuação para garantir o cumprimento de regras nos corredores/espacos exteriores;
- Devem ser dinamizadas ações de sensibilização para a promoção do cumprimento de regras nos corredores/espacos exteriores (docentes, PES, disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, entre outros).

NOTA: Com base nas propostas de ações de melhoria, no início do ano letivo 2023/24 será elaborado o Plano de Ação de Melhoria.

7. CONCLUSÃO

Numa breve conclusão, optamos por identificar as aprendizagens que o Agrupamento de Escolas Santos Simões retirou deste processo de autoavaliação.

→ Entre as áreas positivas do processo, destacam-se:

- O Envolvimento da comunidade educativa (Pessoal Docente, alunos Pais/Encarregados de Educação);
- A criação Grupos de discussão de docentes, alunos, encarregados de educação, pessoal não docente e entidades de Formação em Contexto de trabalho;
- Um maior conhecimento do real funcionamento do Agrupamento de Escolas, das expectativas e da concretização e satisfação das necessidades da comunidade educativa (grupos de discussão e questionários por inquérito);
- O tratamento gráfico e a análise dos resultados da avaliação externa (Exames Nacionais e Provas de Aferição);
- A possibilidade de se definirem propostas de ações de melhoria, que farão parte do Plano Ação de Melhoria, contemplando várias áreas do Agrupamento de Escolas, com vista à correção e prevenção de eventuais desvios que foram identificados ao longo do processo de autoavaliação;
- A identificação dos pontos fortes e dos aspetos a melhorar no agrupamento (apenas referentes aos indicadores analisados pela equipa no presente ano letivo);
- A monitorização das metas do Projeto Educativo.

→ Entre as áreas a melhorar no processo, destacam-se:

- A necessidade de encontrar mecanismos que garantam um maior número de respostas aos questionários, sobretudo no que diz respeito aos Encarregados de Educação e Entidades de Formação em Contexto de Trabalho;
- Os resultados do trabalho da Equipa de Autoavaliação, que são apresentados no Conselho Pedagógico, devem ser disseminados nos diferentes departamentos curriculares, pelo respetivo Coordenador de Departamento;
- Os elementos da Equipa de Autoavaliação devem ter tempos definidos no horário para desenvolver o seu trabalho e, quando possível, comuns;
- Maior articulação entre a EAA e a Equipa PAR, para um melhor tratamento e análise dos resultados das Provas de Aferição.